

RECANTOS ALGARVIOS FERRAGUDO

pelo dr. MAURÍCIO MONTEIRO

SUCEDEREMOS passarmos apressadamente ao lado de certos recantos de grande atractivo quando nos dirigimos a conhecidos lugares de diversão. Passamos, sem dar por eles, com a pressa de chegar ao destino, que os nossos desejos vinham na nossa prévia determinação. É o que se dá com os pequenos aglomerados, próximos dos grandes centros urbanísticos, onde vamos buscar a satisfação das nossas necessidades. Estes pequenos centros vivem em regra esquecidos, imobilizados, mal se movendo dentro do espartilho do abandono a que os votaram.

Ferragudo com a sua graciosa colina, polvilhada de casario, encontra-se nestas condições. Poucos a conhecem de perto, limitando-se a admirá-la de longe, do lado de lá da margem fronteiriça.

Debruçada sobre o bucólico rio Arade, de águas claras e tranquilas que a envolve num voluptuoso abraço, Ferragudo oferece-nos perspectivas de um raro atractivo, quando as surpreendemos, quer nas horas agónicas dos poentes rubros, daqueles poentes impares de que nos fala o enamorado da Beleza, Teixeira Gomes, quer nos recursos das suas doiradas falésias de altura mediana, dominando uma baía de águas mansas, quer ainda dos pontos altos de onde se desfrutam panoramas de uma beleza inédita, panoramas, que nesta fase de propaganda turística, bem merecem ser divulgadas, tanto dentro como fora do País.

Um dilecto filho deste pequeno burgo teve o bom gosto de construir, nos altos cimos da sua terra, um mirante donde desfrutamos uma maravilhosa paisagem, enriquecida das mais variadas graduações picturais, com o raro condão de podermos definir os seus recortes, sombras e silhuetas, que as longas distâncias diluem na pe-

(Conclui na 4.ª página)



Panorâmica da típica povoação de Ferragudo

PORQUE AUMENTA O NÚMERO DE VÍTIMAS DO INFARTO DO MIOCÁRDIO?

por URS M. ALTEN

LEVERKUSEN — Nesta cidade terminou uma grande série de investigações das causas e dos sintomas do infarto do miocárdio. Durante dez anos dois médicos, o prof. Nocker e o prof. Weidemann mantiveram vigilância rigorosa de toda a população da jovem cidade industrial à beira da região do Ruhr, reunindo as suas observações sobre a divulgação e a sintomatologia desta doença em extensas estatísticas e relatórios.

A acção tem muito especial importância por não se limitar aos operários e empregados de uma só fábrica ou de um determinado meio social ou de um grupo de idades, mas por abranger toda a população de uma cidade industrial moderna, inclusive as crianças, as donas de casa e as pessoas idosas. Os médicos chegaram a resultados interessantes sobre a relação entre as causas da doença e o ambiente em que os doentes viviam.

Dos cerca de 100.000 habitantes de Leverkusen — a cidade atingiu este número de habitantes em 1963 — nos últimos dez anos 910 sofreram um infarto. Como no resto da República Federal da Alemanha o número de casos aumentou extraordinariamente. De 1958 até 1962 o número de infartos subiu para o dobro. Simultaneamente a idade

(Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ALENTEJO - ALGARVE

RESTOS DE UM PASSEIO DE SONHO

DIZ Urbano Tavares Rodrigues, na introdução ao seu livro de viagens intitulado «De Florença a Nova Iorque»: «... os raros minutos de paz e contemplação que me fizeram, mesmo em pleno labor, descobrir lugares de mítico silêncio, aos quais tive de dizer palavras de amor: as praias do Algarve... Será lícito, alheando-nos por momentos das questões mais prementes, sermos apenas o calor do sol que nos cobre, a música da cigarra dentro de nós, a comunhão dos olhos com o mar? É claro que sim!...»

Estas palavras daquele escritor levaram-me a reviver uma maravilhosa viagem que fiz pelo Baixo Alentejo e pelo Algarve. Passeio de sonho é lugar comum muito gasto, é certo, mas é ainda a forma que encontro mais ajustada para exprimir uma ideia nada exagerada, o mais perfeitamente aproximada, quiçá completamente exacta, do que foi essa maravilhosa

(Conclui na última página)

CAMPEÃ DE PATINAGEM

E VENDEDORA DE PASTÉIS

USCHI Kessler, a campeã alemã de patinagem artística, natural de Mannheim é, não só uma grande artista na sua modalidade sobre gelo, como também uma jovem, adorável e graciosa. A muito aplaudida princesa do gelo vê-se forçada a ganhar a maior parte dos recursos que necessita para a sua formação. Treina actualmente cinco horas diárias no estádio de patinagem sobre gelo em Düsseldorf sob a direcção de Seibt, treinador vienense. E outras tantas horas ela trabalha ao balcão de uma confeitaria de Düsseldorf como empregada vendedora de pastéis.



NOTA da redacção

EMBORA as estradas do Algarve não hajam ainda alcançado nem a largueza nem as condições jarr em face do muito mais intenso tráfego, é evidente que mesmo assim dativo viajar por elas do que utilizando os caminhos de ferro. Nestes material circulante é pouco e mo-

Não se prevendo que a C. P. tão cedo venha a ter pelo Algarve o respeito, traduzido em consideração, que na realidade devíamos merecer-lhe como fator turístico de primeiríssima ordem, esperamos que na falta de uma colaboração mais efectiva se decida ao menos a corrigir algumas das deficiências que tão notórias se tornam. Agora, por exemplo, que a Junta Autónoma de Estradas e a Direcção de Estradas do Distrito estão prestes a promover, através do viaduto de Tavira e das obras da passagem superior no sítio do Pinheiro (Cevadeiras) a completa eliminação dos maiores entraves que ao trânsito se deparam nas estradas do Sotavento, não seria demais um esforço que libertasse Olhão do pesadelo, em plena vila, da passagem de nível que tão amiúde a imobiliza, cortando-lhe a normal comunicação com o exterior. Constituiria prova evidente da boa vontade da C. P. para com a nossa Província o pôr-se termo quanto antes, ao anacrónico obstáculo que tanto prejudica a Vila Cubista.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEM PREMIOS GRANDES

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NA zona portuária de Vila Real de Santo António vai ser instalada pela Cooperativa dos Armadores da Pesca da Sardinha uma fábrica de congelamento de peixe e outros produtos de pesca e fabricação de gelo, unidade cuja falta há muito se faz sentir para melhor aproveitamento do pescado nas ocasiões de grande abundância, como ainda há poucos meses se verificou.

Creemos que a nova unidade industrial terá uma função muito importante a desempenhar como apoio à pesca do atum a praticar dentro de algum tempo pelos atuneiros e constituirá iniludivelmente um elemento de valorização da pesca, impedindo as descidas de valor e assegurando assim uma retribuição mais justa aos armadores e aos pescadores que não poucas vezes vêem o produto do seu trabalho transaccionado por preços vis.

As nossas felicitações pois à Cooperativa dos Armadores da Pesca da Sardinha pela sensata medida agora adoptada, e felicitações também aos armadores e pescadores.

Vale a pena recordar...

PORQUE NÃO FALAMOS DE FUTEBOL?

FUTEBOL no Algarve sofreu uma tal quebra, que é hoje uma sombra que paira apenas num meio restrito de influências e só se dá por ele nalgumas mesas de café!

Não procuramos nem queremos acusar ninguém de um tal estado de

(Conclui na 5.ª página)

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

★ É próspera a situação financeira da Câmara de Olhão

★ Está quase concluído o ante-projecto de urbanização do sector Lagos-Meia Praia que abrirá largas perspectivas ao concelho

OLHÃO

O relatório da Câmara Municipal acusa uma situação financeira próspera, pois as receitas totalizaram 7.944.995\$60, o que junto ao saldo do ano anterior soma 9.265.339\$20. As despesas subiram a 7.100.315\$20, pelo que passou para o ano corrente o saldo de 2.165.024\$00. Deve-se esta boa situação ao facto de se ter registado grande abundância de pesca das traineiras e também dos

(Conclui na 6.ª página)

O BANCO DO ALGARVE UMA INSTITUIÇÃO QUE HONRA A PROVÍNCIA

PELO relatório que já inserimos nas nossas páginas ficou a Província a conhecer o grau de prosperidade do nosso Banco regional. Isso não impede que façamos uma menção especial à actividade desenvolvida em prol da economia do Algarve pela instituição bancária que tem aqui as suas raízes e que acusa nos últimos anos um nível de progresso que não pode ser indiferente à Província. Efectivamente graças ao bom sentido administrativo e à actividade dos seus administradores, srs. Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada e Manuel de Sá Leão e Seabra, o Banco do Algarve ascendeu a uma posição cimeira na vida comercial algarvia que nos é agradável registar, que mais não seja porque se trata de um património da Província que convém amparar e defender.

Para dar ideia do valor da útil instituição bancária e da confiança que goza basta assinalar-se que os depósitos subiram de cerca de 250.000 contos e que o seu activo, que há dez anos não ia além de 105.783 contos, acusou no ano findo 412.088 contos. E mais não é preciso para definir o valor e a prosperidade do nosso Banco regional.

LAGOS

Sob a presidência do sr. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, presidente da Câmara Municipal de Lagos, reuniu-se o respectivo conselho municipal que apreciou e aprovou o relatório da gerência. Espera-se que no fim deste mês ou começo de Março esteja concluído o ante-projecto de urbanização do sector Lagos-Meia Praia, a cargo da equipa de técnicos chefiada pelo sr. arquitecto urbanista Frederico George. Poderão então os proprietários dos terrenos mandar estudar as urbanizações que lhe são atribuídas e, seguidamente, apresentar os projectos para apreciação e aprovação.

«Aguarda-se este momento, com interesse — diz o documento — para se poder certificar se os vários pedidos de urbanização que têm vindo a ser apresentados a

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

DORES REFLEXAS

Habitualmente sentimos dores em qualquer parte do corpo. E é vulgar dizer, quando elas se fazem sentir com pouca persistência, «que elas passam». E não há dúvida de que passam mesmo, pois logo desaparecem.

No entanto, essas dores podem ser reflexas. Isto é, dores que não valem por si próprias, mas que são provocadas por qualquer mal situado em ponto diferente. Quando sentir essas dores com frequência procure imediatamente o médico.

A Espanha também já ocupa um lugar nos domínios da moda. Aqui temos um vestido fabricado no vizinho país, o qual é em tecido de pura lã vermelho-cereja e preto, estampado de flores. A saia é com prega-bolçada à frente e gola e punhos em faxenda vermelha com pespontos largos.



Aqui tem, distinta leitora, um conjunto de «cocktail» que valoriza qualquer senhora que o envergar. Não é o caso das algarvias cuja graça natural dispensa as indumentárias espampanantes. Mas não lhes fica mal um preparo que agrade aos olhos. O conjunto é em «jersey» antracite, com gola e largos punhos feitos em «crochet», à mão, com fios de lã de tom marfim.

América

A maioria dos passageiros com destino aos Estados Unidos prefere voar na Swissair.

O serviço do pessoal de bordo é atencioso e amável; as hospedeiras dedicam especial cuidado às senhoras e crianças, assim como a emigrantes e passageiros que viajam pela primeira vez; e um serviço de assistência com pessoal falando várias línguas, incluindo português, espera-o à chegada a Nova Iorque para ajudá-lo a tornar a sua viagem ainda mais agradável e cómoda.

A viagem, de cerca de 7 horas de voo, nos gigantescos quadrimotores DC-8 a jacto efectua-se com a precisão e segurança proverbiais suíças.

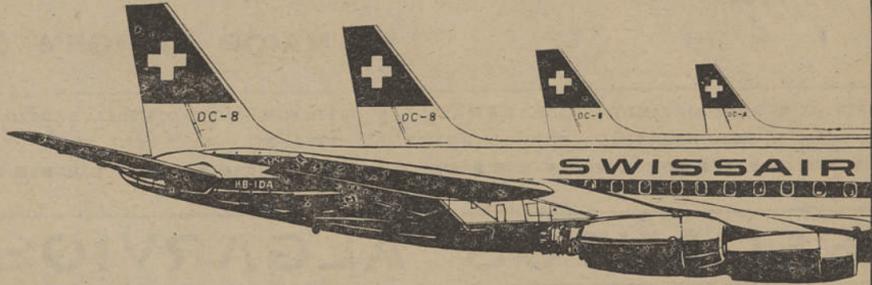
A partida de Lisboa efectua-se quatro vezes por semana, às Segundas, Quartas, Quintas-feiras e Sábados, às 2 horas da tarde, e a chegada a Nova Iorque às 4.30 locais.

Siga o exemplo de cada vez maior número de passageiros que preferem viajar para Nova Iorque utilizando a Swissair e faça já a sua reserva de lugar.

Consulte o seu agente de viagens ou a

SWISSAIR Avenida da Liberdade, 220, r/c — Lisboa — Telefone 73 31 71

4 voos semanais para NOVA YORK



SWISSAIR

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA OU «MULHER À DIAS»? Uma senhora laço-briguesa dirigiu-se nos últimos dias, manifestando a sua concordância às notas citadinas publicadas no *Jornal do Algarve*, sobre o lixo despejado da Escola Primária, à beira do caminho frente ao Bairro de Santo Amaro. A mesma senhora informou-nos que de terminada servente de uma das secções femininas daquela escola, não só manda as alunas despejar o lixo no descrito lugar, como obriga-as a varrer, passar as salas a pano e limpar o pó dos móveis! Ora, como as escolares vão à escola para receber instrução primária e não lições de «mulher a dias» chamamos a atenção do sr. director da instrução da dita escola para determinar a proibição de tais serviços, executados pelas alunas, pois estamos inteiramente convencidos de que semelhante anomalia não é do seu conhecimento.

AS MÁS CONDIÇÕES DE RECEPÇÃO DA TELEVISÃO NO ALGARVE — A R. T. P., por intermédio do *Jornal do Algarve*, informa-nos que a mudança de canal do retransmissor da Fóia, obedeceu a imperativos vários, como melhorar a cobertura do País e reduzir interferências, e que, com a mudança

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve foi louvado pelo Município de Faro

A Câmara Municipal de Faro, deliberou por unanimidade, na sua última sessão, associar-se às merecidas manifestações de apreço de que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve tem sido alvo, exarando em acta um voto de louvor e de reconhecimento pelo mérito demonstrado e pela actividade cultural incansavelmente desenvolvida, que muito honram não só aquela cidade como a nossa Província.

VENDEM-SE em Olhão

Prédios novos ou andares e terrenos com projectos já aprovados. Informa Francisco Pedro Lopes, Telefone 72937 — Olhão.

Vende-se

Prédio urbano, sito na Rua S. João de Brito, n.º 58, em Vila Real de Santo António. Recebem-se propostas em carta fechada, sem compromisso de entrega se o preço não agradar. Resposta a: J. J. Nobre, Rua da Bela Vista, n.º 44 rés-do-chão — CASCAIS.



Retrate o seu BÉBÉ hoje! ÉLE — se sentirá feliz, quando lho agradecer amanhã!

do canal 5 para 8, os receptores sofreram, devido às antenas terem de ser substituídas por outras especiais. É claro, os alentejanos, especialmente os de Odemira, de há muito vinham manifestando o seu desagrado, pois nada viam através do canal 5. No Algarve, nomeadamente em Lagos, qualquer simples antena constituída por um fio de cobre ou rede de arame zincado, bastava para se obter uma recepção normal, naquele canal. Essa experiência fora feita então por nós, e mais pessoas. Porém, com a mudança para o canal 8, imediatamente, em Lagos e em várias zonas do Algarve, a recepção passou a ser anormal, constituída apenas por traços geométricos e outros desenhos enigmáticos! Agora, todos os possuidores de receptores de televisão têm de comprar novas antenas; e, assim que a R. T. P. reformule a mudança de canal, aquelas antenas terão de ser novamente substituídas! Apesar de tais antenas se comporem de simples chapa de alumínio enrolada e alguns pequenos parafusos, são-nos vendidas por preços exorbitantes! Deste modo, quem é que pensa comprar um receptor de televisão e para quê, se isto, assim, transformou-se já num verdadeiro «bale de antenas»!

O que é preciso, é a R. T. P. determinar a retransmissão não só pelos canais 8 e 6, mas também pelo 5 e por todos aqueles que ajudem a uma boa recepção de televisão em todo o País, acabando-se, de vez, com esta triste situação e com o «sob e desce» das maldifadadas antenas!

O canal 5, retransmissor da Fóia, é o melhor para todo o Algarve; negá-lo, é o mesmo que negar a luz ao viandante, em plena noite de trevas!

Utilidade turística para o Hotel Eva

Foi tornada extensiva às obras de ampliação a levar a efeito, a declaração de utilidade turística prévia do Hotel Eva, que a Empresa de Viação Algarve, Lda., está a construir em Faro. O prazo de conclusão das obras foi prorrogado até ao fim de Abril do corrente ano.

SOLIDÃO

(Ao distinto olhanense Manuel Casaca)

Ai que triste a solidão!
Horas caíndo sozinhas
Tão de mansinho tão lentas
Tão fundo no coração!

... Ouvir a chuva, baixinho
Chorar no nosso telhado
E não ter alguém ao lado
Beijando-nos com carinho...

... Ver passar, ante a vidraça,
Indiferente a gente moça
Como que fazendo troça
Da nossa crua desgraça...

... Vaguear a mortas horas
Pela casa sem ninguém
Suspirando por alguém
Que venha mesmo a desoras...

... Ouvir um brado lá fora
E a gente pensar que a nós
Tá chamando aquela voz
Que vamos ter foi embora...

... Só ficar a cantilena
Dum gato vadiando a rua
E no céu a meiga lua
Olhando a gente com pena...

É cruel é triste sorte,
É bem dura expiação
Antes a consolação
Do beijo amigo da morte!

Paris, 12-2-7966

MANUEL LAGINHA EUSEBIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Tenente Julio Torre

Foi nomeado comandante interino do navio «Montante» o nosso compatriota e prezado amigo sr. 1.º tenente Julio José Guerreiro das Chagas Torre, a quem desejamos felicidades no desempenho desta nova missão.

Casamentos

Na Sé de Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Eurídice Rocha Carapeto, filha do sr. Adriano dos Santos Carapeto e da sr.ª D. Mariana Rocha Carapeto, com o sr. João Pedro Pereira Tavares, empregado da firma Interval, de Loulé, filho de Joaquim Tavares e de D. Ester Augusta Pereira, falecidos. Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. dr. José Alves Batalim Júnior e sua esposa sr.ª dr.ª Maria Augusta Canotinho Mendonça Batalim e por parte do noivo o sr. eng. Mateus Manuel Lopes de Brito e sua esposa sr.ª eng.ª Aida Oliveira Rodrigues Calço.

Na igreja de Algos e sendo celebrados o rev. Almeida realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Florência Aguiar dos Santos, natural daquela freguesia, filha da sr.ª D. Carolina de Jesus Aguiar e do sr. Joaquim dos Santos Aguiar, proprietário, com o sr. Oscar Cabrita Lima, residente em Armação de Pêra, filho de D. Eugénia da Conceição, já falecida e do sr. Francisco Assis Lima, proprietário no sítio da Torre (Algos).

Foram testemunhas, pela noiva, as senhoras Maria Manuela Guerreiro Guia das Neves, de Tunes, e Olga Maria da Silva Mendes, de Ferragudo, e pelo noivo os srs. João Francisco Lima, proprietário no sítio dos Alporchinhos, e Luís do Carmo Lima, industrial em Armação de Pêra.

Os noivos fixaram residência em Armação de Pêra.

Baptizados

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António realizou-se a cerimónia do baptismo do menino Delim do Nascimento Neves Madeira Ricardo, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Neves Madeira Ricardo e do sr. José Madeira Ricardo. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria das Dolores de Jesus Gomes e o sr. Fortunato Cristóvão Godinho.

Na igreja de Santa Cruz, no Barreiro, realizou-se o baptismo da menina Isabel Alexandrina Tenório da Silva Correia, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Martins Tenório da Silva Correia e do sr. Fernando da Silva Correia. Testemunharam o acto a sr.ª dr.ª Maria Isabel Carriho e o sr. João Lúcio da Silva Negredo.

AGRADECIMENTO Adelaide Fernandes Ribeiro

Vila Real de Santo António

Leonel Fernandes Ribeiro, Carminda dos Reis Vieira, Maria Adelaide Ribeiro Gregório, José Ferreira Gregório na impossibilidade de agradecerem a todos que os acompanharam quando do falecimento de sua mãe, sogra e avó por desconhecimento de endereços vêm por este meio manifestar-lhes o seu agradecimento muito reconhecida.

BARCO VENDE-SE

Construído pelo próprio dono, de Vila Real de Santo António. Com o comprimento de 10,80 m. Equipado com motor de bom andamento.

Tra'ar o mais breve possível por motivo de retirada com José Teodoro Farrobinha — Murteira — FUSETA.

Farmácias de serviço em Faro

Hoje — Baptista.
Amanhã — Oliveira Bomba.
Segunda-feira — Crespo Santos.
Terça-feira — Paula.
Quarta-feira — Almeida.
Quinta-feira — Montepio.
Sexta-feira — Higiene.

Exposições de Arte Moderna em Faro

Organizadas pela Sociedade Nacional de Belas Artes e com patrocínio da Câmara Municipal de Faro através da respectiva Comissão de Turismo, vão passar a realizar-se anualmente na capital do Distrito, exposições de arte moderna, que se revestirão do mais vivo interesse para todo o Algarve.

NECROLOGIA

Joaquim Cardoso Júnior
Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Joaquim Cardoso Júnior, de 82 anos, viúvo, pai da sr.ª D. Maria Bela Cardoso e do sr. D. Joaquim Cardoso, industrial metalúrgico e sogro da sr.ª D. Maria Isabel da Silva Cardoso.

Muito conhecido nos meios piscatório e conservero, o extinto foi durante largos anos comprador de peixe para a Fábrica Parodi, actividade em que se aposentara.

José Matias dos Santos Júnior
Em Lagoa, após prolongado sofrimento, faleceu o sr. José Matias dos Santos Júnior, de 77 anos, viúvo, natural das Caldas da Rainha. Era pai dos srs. Francisco José Matias de Oliveira Santos, proprietário do Hotel Garbe, de Armação de Pêra e dr. Carlos Alberto Oliveira Santos, governador do distrito de Luanda e sogro da sr.ª D. Maria Margarida Oliveira Santos e D. Maria Isabel Ramalho Oliveira Santos.

O funeral, que teve grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério local, onde a urna ficará provisoriamente, até à transladação para as Caldas da Rainha.

Vasco Infante Pires e Luis Manuel Monteiro Infante Pires
Em S. Brás de Alportel, com numeroso acompanhamento, realizaram-se os funerais do sr. Vasco Infante Pires, natural daquela vila e sócio da Empresa Corticeira do Sul de Portugal e de seu filho Luis Manuel Monteiro Infante Pires, que morreram num acidente de automóvel próximo de Badajoz. No mesmo desastre ficaram feridos a sr.ª D. Maria Júlia Carolina da Ponte Infante Pires, esposa e mãe das vítimas e o sr. Serafim da Fonseca Ribeiro, empregado daquela firma.

D. Laura Guerreiro Tello
Teve grande acompanhamento o funeral, realizado em Lagos, da sr.ª D. Laura Guerreiro Tello, de 74 anos, solteira, proprietária, natural daquela cidade. A malograda senhora dedicou-se a inúmeras obras de benemerência, protegendo sempre os pobres e os inválidos, pelo que a sua morte foi bastante sentida. Era irmã das sr.ªs D. Carolina Guerreiro Tello Moreira Pacheco e D. Maria José Guerreiro Tello Godinho. Faleceu o coronel Guerreiro Tello e do sr. dr. António Guerreiro Tello, médico em Lagos, tia das sr.ªs D. Maria Amélia Tello Coutinho Rato Zuzete, D. Maria Margarida Formosinho Tello Ribeiro Lopes, D. Maria do Carmo Guerreiro Tello e dos srs. João Bento Formosinho Guerreiro Tello, major Raul Tello Coutinho Rato e comandante António Tello Moreira Pacheco.

D. Maria Cremilde de Sousa Botinas Porto
Faleceu em S. Brás de Alportel, a sr.ª D. Maria Cremilde de Sousa Botinas Porto, de 35 anos, solteira, funcionária pública, natural daquela vila. Era filha da sr.ª D. Nidia Maria de Sousa Botinas Porto e do sr. dr. Mário Botinas Porto, subdelegado de Saúde em S. Brás de Alportel; irmã da sr.ª D. Maria Adelaide de Sousa Botinas Porto Parreira da Rocha e dos srs. Jorge de Sousa Botinas Porto, ausente em Londres, e Mário e João de Sousa Botinas Porto, estudantes, e cunhada do sr. José Eusébio Parreira da Rocha, estudante de Medicina em Coimbra. O seu funeral constituiu das maiores manifestações de pesar de que há memória em S. Brás de Alportel.

TAMBÉM FALECERAM:
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Rita Isabel, de 80 anos, viúva, natural de Castro Marim e que na Vila Pombalina se dedicava a venda de tecidos. Era mãe da sr.ª D. Isabel Maria Alves e dos srs. Rafael Alves e Álvaro Alves, casado com a sr.ª D. Virgília Gonçalves.
Em LISBOA — a sr.ª D. Encarnação, de 50 anos, viúva, residente em Monte Gordo.
Em TAVIRA — o sr. João António Horta, conhecido por João Galego, de 66 anos. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Galego.
— o sr. José Nobre, industrial de padaria, de 65 anos, casado com a sr.ª D. Maria Lúcia Nobre e pai da sr.ª D. Maria das Mercedes Nobre e dos srs. José Alberto Nobre e Armando Nobre.

Em ALCOUTIM — a sr.ª D. Carmen Cadenas Calmote, de 78 anos, viúva, mãe do sr. Miguel Cadenas Calmote, agente da P. L. D. E. em Lisboa, e da sr.ª D. Maria Augusta Calmote Amaral, sogra dos srs. José Maria Mendes Amaral e dr. David Tristão de Freitas e

Sousa, respectivamente adjunto do director do Distrito Escolar de Faro e chefe da secretaria da Câmara Municipal de Mértola e cunhada da sr.ª D. Gertrudes Calmote Pinto, residente em Lisboa e avó das meninas Maria da Conceição Amaral, Maria Cândida Calmote de Freitas e Sousa e dos meninos Francisco Calmote Amaral e José Calmote de Freitas e Sousa.

Em LOULÉ — o sr. Manuel Guerreiro Lima, de 73 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Glória Rita e era pai do sr. Manuel de Sousa Guerreiro, casado com a sr.ª D. Judite de Deus Correia e da sr.ª D. Maria Gabriela de Sousa Lima.

Em ALTE — a sr.ª D. Joaquina das Dolores Santos Nunes, de 98 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Nunes Santa Rita e dos srs. dr. Joaquim dos Santos Nunes e João da Cruz Santos Nunes, tendo-se o funeral realizado para jazigo de família, em Loulé.

No BARRANCO DE APRÁ (Loulé) — a sr.ª D. Maria da Silva, de 84 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Adelaide da Silva Neto, D. Maria da Silva Neto e D. Engrácia da Silva Neto, autênticas na Argentina e do sr. Joaquim Guerreiro Neto, sogro do sr. José de Sousa, residente em S. Mamede de Infesta; avó das sr.ªs D. Eugénia Neto Rodrigues Inácio, esposa do sr. Manuel Inácio, D. Isalina Neto de Sousa, esposa do sr. Vitor Alípio Bonifácio e do sr. Valdemar Neto de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Vieira de Jesus e bisavó das meninas Hildegarda Maria R. Inácio, Maria Manuela S. Alípio, Maria Eduarda S. Alípio e Paula Maria Vieira Neto de Sousa.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

O *Jornal do Algarve* vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

OTAS ALGARVE

DE 16 A 18 DE FEVEREIRO

Olhão

Sete Estrelas	86.200\$00
Brisa	59.000\$00
Maribela	34.750\$00
Conservadora	23.300\$00
Augusta Maria	22.740\$00
Vandinha	19.700\$00
N. Sr.ª da Piedade	13.450\$00
Total	274.145\$00

DE 16 A 22 DE FEVEREIRO

Monte Gordo

Artes diversas	33.388\$00
----------------	------------

Quarteira

Artes diversas	1.982\$00
----------------	-----------

A Chaminé Algarvia RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ

1.ª CLASSE

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira

Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's

Direcção dos irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos

R. Teófilo Braga — Telef. 484

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

do da Federação dos Trigos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Celeste Branca Damas Mora Leiria e irmão do sr. Eugénio Theodorico Corrêa de Belles Leiria.

— a sr.ª D. Carolina Augusta Leote, de 84 anos, natural de Portimão. Era mãe da sr.ª D. Teodora do Nascimento Leote Tavares e do sr. Raul do Nascimento Leote.

— o sr. Joaquim dos Santos Almeida, de 73 anos, natural de Lagoa, enfermeiro, reformado, casado com a sr.ª D. Justina do Rosário Silva Almeida. — o sr. Jorge Carlos Freire, de 74 anos, empregado do comércio, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Idalina Martins da Cunha Freire.

— a sr.ª D. Maria Joaquina Duarte, de 62 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Francisco João Martins e mãe do sr. António Duarte Martins.

— o sr. José Correia Cansado, de 86 anos, natural de Lagos, funcionário público.

— a sr.ª D. Maria José de Campos Rodrigues, de 92 anos, natural de Albufeira, mãe do sr. José Campos Rodrigues.

— o sr. António Gregório Picoto de Quintanilha, de 74 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Rosa Pereira dos Santos de Quintanilha.

— a sr.ª D. Beatriz da Cruz Baião Cabrita, de 86 anos, natural de Lagoa, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria de São Paulo Baião Cabrita Cipriano, D. Maria do Carmo Baião Cabrita Ravasco e D. Maria da Piedade Baião Cabrita Ferreira e do sr. João Francisco Baião Cabrita, comerciante em Lisboa.

Em CARNAIXIDE — a sr.ª D. Albertina Raquel Leote Prazeres, de 73 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Aníbal José dos Prazeres, mãe das sr.ªs D. Emilia Rosa, D. Alzira Fernanda e D. Maria Albertina Leote Prazeres e do sr. José dos Santos Prazeres.

Em LEIRIA — a sr.ª D. Maria Luísa da Silva de Jesus Martins, de 42 anos, natural de Lagos, casada com o sr. dr. José de Jesus Martins, acidentalmente a residir em Leiria.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas pesames.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

O *Jornal do Algarve* vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

OTAS ALGARVE

DE 16 A 18 DE FEVEREIRO

Olhão

Sete Estrelas	86.200\$00
Brisa	59.000\$00
Maribela	34.750\$00
Conservadora	23.300\$00
Augusta Maria	22.740\$00
Vandinha	19.700\$00
N. Sr.ª da Piedade	13.450\$00
Total	274.145\$00

DE 16 A 22 DE FEVEREIRO

Monte Gordo

Artes diversas	33.388\$00
----------------	------------

Quarteira

Artes diversas	1.982\$00
----------------	-----------

A Chaminé Algarvia RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ

1.ª CLASSE

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira

Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's

Direcção dos irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos

R. Teófilo Braga — Telef. 484

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

do da Federação dos Trigos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Celeste Branca Damas Mora Leiria e irmão do sr. Eugénio Theodorico Corrêa de Belles Leiria.

— a sr.ª D. Carolina Augusta Leote, de 84 anos, natural de Portimão. Era mãe da sr.ª D. Teodora do Nascimento Leote Tavares e do sr. Raul do Nascimento Leote.

— o sr. Joaquim dos Santos Almeida, de 73 anos, natural de Lagoa, enfermeiro, reformado, casado com a sr.ª D. Justina do Rosário Silva Almeida. — o sr. Jorge Carlos Freire, de 74 anos, empregado do comércio, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Idalina Martins da Cunha Freire.

— a sr.ª D. Maria Joaquina Duarte, de 62 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Francisco João Martins e mãe do sr. António Duarte Martins.

— o sr. José Correia Cansado, de 86 anos, natural de Lagos, funcionário público.

— a sr.ª D. Maria José de Campos Rodrigues, de 92 anos, natural de Albufeira, mãe do sr. José Campos Rodrigues.

— o sr. António Gregório Picoto de Quintanilha, de 74 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Rosa Pereira dos Santos de Quintanilha.

— a sr.ª D. Beatriz da Cruz Baião Cabrita, de 86 anos, natural de Lagoa, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria de São Paulo Baião Cabrita Cipriano, D. Maria do Carmo Baião Cabrita Ravasco e D. Maria da Piedade Baião Cabrita Ferreira e do sr. João Francisco Baião Cabrita, comerciante em Lisboa.

Em CARNAIXIDE — a sr.ª D. Albertina Raquel Leote Prazeres, de 73 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Aníbal José dos Prazeres, mãe das sr.ªs D. Emilia Rosa, D. Alzira Fernanda e D. Maria Albertina Leote Prazeres e do sr. José dos Santos Prazeres.

Em LEIRIA — a sr.ª D. Maria Luísa da Silva de Jesus Martins, de 42 anos, natural de Lagos, casada com o sr. dr. José de Jesus Martins, acidentalmente a residir em Leiria.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas pesames.

ATENÇÃO

O proprietário da CASA VERDE em S. BARTOLOMEU DO SUL a um quilómetro da Praia Verde, informa que tem a sua casa à disposição de todos os amigos e clientes para serviço de almoços, jantares e ceias, com preços muito económicos. A sua especialidade são os frangos assados na brasa. Se desejam passar uma noite alegre vão à CASA VERDE que apresenta música através de gira-discos. Não deixem de dar um passeio até à CASA VERDE.

DESDE 1947

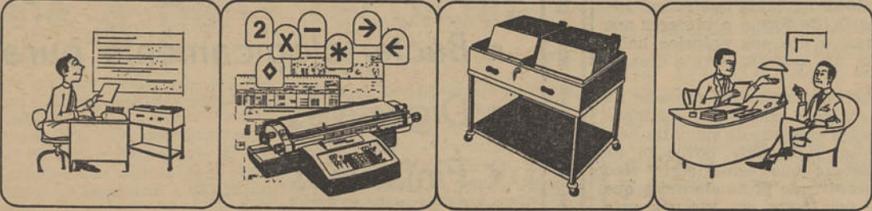
Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- * Organização e simplificação de empresas
- * Mecanização dos serviços
- * Organização e actualização de contabilidade
- * Racionalização do trabalho
- * Consulta fiscal e comercial



UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS



EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEF. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO.-TELEF. 30698-PORTO

6) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americanas e canadianas e, também, aos bancos da Terra Nova

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

Densidade ou concentração de atuns no «campo de actividades» de certa população — A concentração de tunídeos em dado «domicílio de Inverno», é normalmente fraca, devido não só à enorme extensão da sua área, senão, também, ao fraco número de habitantes que nessa área reside. Mas, a densidade daquela população ainda mais se reduz, quando os seus habitantes transferem provisoriamente a sua residência ou domicílio para a «área de postura ou desova», visto que, em pleno oceano, a amplitude desta outra área é bem maior do que a daquele «domicílio», como aliás ressalta do exame da citada figura 1.

É evidente que a esta provisória população de atuns adultos e adolescentes, transitória e deslocados para aquela área, haverá que acrescentar a população de «atuns infantis», que, como referimos precedentemente, vive com permanência e até certa idade, na «área de desova». Mas, a despeito do exposto, a densidade resultante da concentração total desses tunídeos, em pleno mar, continuará a ser relativamente fraca, por razões que se afiguram óbvias.

As enormes proporções dessa mesma área, só poderiam restringir-se pela interposição de ilhas, baixios ou dadas partes de continentes, caso ela não se situasse (como se situa) apenas em oceano completamente liberto desses obstáculos naturais.

Havendo, porém, a incorporação nela de grandes massas daquelas terras, a sua amplitude decresceria proporcionalmente ao volume dessas massas e, consequentemente, aumentará correspondentemente a densidade de população nela então existente.

Eis a razão por que o «campo de actividades» das populações sítas no alto mar, lá bem longe das costas dos continentes e ilhas, passa muito mais despercebido à percepção humana do que aqueles em que existem massas de terra neles incorporadas; e isso fará com que nesses «campos de actividades» não se possa tão facilmente verificar o fenómeno das migrações periódicas dos respectivos habitantes, em manifesto contraste com os «campos de actividades» similares, em cujas áreas de desova se incorporem, de certo modo, partes de continentes ou de arquipélagos.

É que, e como já referimos, nestes outros «campos de actividades», é apreciavelmente restringida a sua área, motivo por que é proporcionalmente aumentada a concentração de tunídeos nela existentes, pelo que, nelas, mais facilmente se revelam os seus movimentos migratórios periódicos.

Verifica-se este fenómeno, com manifesta e nítida clareza, no Golfo de Gibraltar, relativamente à população de tunídeos que o enfrenta pelo lado oriental, onde a concentração desses peixes, na Primavera e no Verão de cada ano, é deveras notável, permitindo assim pesca importante e a verificação das migrações genética e errática dos atuns adultos e adolescentes de corrida que, em abundância, franqueiam o «campo de actividade piscatória» das armações fixas para a sua captura, que, quando convenientemente lançadas em locais adequados para esse efeito, revertem altamente frutíferas.

O mesmo fenómeno se repete em dadas regiões do Mediterrâneo, em que a incorporação de importantes e volumosas massas de terras na «área de postura» do «campo de actividade» de dada população de tunídeos é um facto manifesto, pelo que, assim, aumenta proporcionalmente a densidade dos seres respectivos e nela domiciliados temporária e definitivamente.

Mais admitimos repetir-se esse curioso fenómeno na parte Norte e Sul do Mar das Caraíbas, em que as

populações aí localizadas, têm as suas «áreas de postura» algo restringidas pela incorporação nelas das Pequenas e Grandes Antilhas; e outro tanto acontece com a população de tunídeos sítas no Golfo do México, cuja «área de desova» é consideravelmente reduzida pela incorporação nela das massas de terra do Estado da Florida, da ilha de Cuba e, nomeadamente, dos bancos corallinos que envolvem as ilhas do arquipélago das Bahamas, pelo que, aqui, a percepção dos tunídeos é aliás bem notória, embora os seus movimentos migratórios estejam ainda mal definidos e determinados, pelo que, por isso, provocam certas perturbações nos espíritos daqueles que ainda não vêem com a devida e merecida clareza estes assuntos, aliás muito interessantes; e, assim, não se notam as corridas de «direito» e «revés» desse peixe, mas sim, e tão-somente, a sua movimentação para o Norte ao longo do estreito da Florida, que é orientado segundo o meridiano (Norte-Sul) e, depois, o seu desaparecimento progressivo, devido à continuação da sua movimentação migratória para o lado do Norte, após a passagem daquele estreito, e, mais tarde, a sua aparição ao longo da costa do continente americano, que se estende de New Jersey aos bancos da Terra Nova.

No Golfo do México, muito mais que no Mar das Caraíbas, se verifica esse fenómeno, não só em razão do maior volume de terras incorporadas na respectiva «área de postura», senão, também, devido aos numerosos e extensos baixios corallinos que predominam nessa região marítima, em manifesto contraste com o que se observa no Mar das Caraíbas, o qual apresenta grandes fundos até junto das inúmeras ilhas que constituem o arquipélago das Pequenas e Grandes Antilhas.

Posto isto, digamos agora o que se nos oferece sobre os atuns que periodicamente visitam as costas orientais do continente americano de New Jersey aos bancos da Terra Nova, e que, segundo o nosso modesto e despretensioso entender, se domiciliam tão-somente no Golfo do México e Mar das Caraíbas.

Em Faro vende-se

Um prédio, na Rua Pedro Nunes, n.º 18-A (ao pé da praça).
Tratar no local com o próprio.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 466 — 26-2-966

Tribunal Judicial da Comarca de Olhão Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Olhão e Primeira Secção, nos autos de Acção de Justificação Judicial que Maria da Purificação Oliveira, solteira, maior, doméstica, residente na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, quinze, da Fuseta, de Olhão, move contra Marçalo Luís, solteiro, maior, sapateiro, residente na Rua da Boa Vista, da Fuseta, desta Comarca de Olhão, e ausente em parte incerta, é o referido MARÇALO LUÍS, citado para no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, a contar da publicação do último anúncio, deduzir oposição, querendo, ao pedido formulado por Maria da Purificação Oliveira, solteira, maior, doméstica, residente na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, quinze, da Fuseta, de Olhão, que consiste em reconhecer judicialmente o direito de propriedade de Maria da Purificação Oliveira, sobre um prédio urbano, com quatro compartimentos e quintal, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, quinze, (Antiga Rua da Boa Vista), na Fuseta, de Olhão, e inscrito na matriz da freguesia da Fuseta, sob o artigo 240, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Olhão, com o valor matricial corrigido de 2.600\$00, em nome de Marçalo Luís, solteiro, maior, sapateiro, residente na Fuseta, que confronta do nascente e sul com a Travessa da Boa Vista, do poente com Maria da Conceição Chagas e outro e do norte com a Rua da Boa Vista (Hoje Rua Engenheiro Duarte Pacheco), adquirido por prescrição, para efeito de poder ser registado na Conservatória do Registo Predial de Olhão.

Olhão, 29 de Janeiro de 1966.

O Escrivão de Direito,

Francisco de Oliveira Martinho

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Manuel Soares Caramujo

BETONEIRAS ROTATIVAS MODERNAS



marca VIDELMERCA

com ou sem GUINCHO equipadas com motores eléctrico ou DIESEL

trabalho continuo melhor qualidade das massas maior rendimento horário maior economia

consulte a VIDELMERCA

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.

máquinas para a construção civil - representações

R. D. Filipo de Vilhena, 36 A e 36 B - Telef. 765897 - Lisboa

Tem que se ser verdadeiro nas informações para o inquérito nacional

Para uma política económica conveniente é imprescindível, na época corrente, uma informação actualizada sobre as forças produtivas e a sua evolução.

A ninguém mais do que aos próprios industriais interessa que essa informação seja exacta e merecedora de absoluto crédito, pois que de permissas falsas só poderão advir conclusões erróneas, que decerto prejudicariam o desenvolvimento industrial, quando para tal se pretendam encontrar, em determinado momento, as melhores normas de orientação.

O desenvolvimento industrial do País, que é já uma realidade mas que urge incrementar, justifica plenamente o Inquérito Industrial que o Instituto Nacional de Estatística está a realizar em todo o Continente, relativo a 1964.

Iniciados no ano findo, encontram-se já concluídos os trabalhos de campo nos distritos de Faro, Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco e Guarda os quais decorreram de modo absolutamente satisfatório, mercê da franca colaboração dos industriais inquiridos e do valioso auxílio que as autoridades administrativas e outras prestaram aos funcionários do Instituto que, naqueles distritos, procederam às inquirições dos industriais.

Certamente que os industriais da capital darão aos funcionários da Estatística um acolhimento não menos favorável e o mesmo não deixará de se verificar em todas as outras regiões do País, que serão sucessivamente inquiridas.

Todas as brigadas de agentes inquiridores se encontram presentemente a actuar na cidade de Lisboa que, sob o ponto de vista industrial, se destaca não só pelo número de estabelecimentos industriais mas também pela sua variedade e importância relativa de muitos deles.

Estamos convencidos de que, plenamente conscientes dos seus deveres cívicos e na defesa dos seus próprios interesses, todos responderão ao que lhes for pedido. Demais, não há motivos que impeçam um procedimento sincero, porquanto os dados estatísticos de natureza individual são confidenciais.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes - LISBOA

Publicações

Focus - Enciclopédia Internacional

Saiu o n.º 25 de Focus - Enciclopédia Internacional, obra de grande utilidade editada pela Livraria Sá da Costa. No presente fascículo encontram-se tratados, entre outros, os seguintes temas: Escócia, Escol, Escolar, Escorbuto, Escravatura, Escrita, Escudo, Escultura, Escutismo, Esfinge, Eslava, Eslavóquia, Espaço, Espaço Métrico, Espaço Vectorial, Espaços Económicos, Espanha, Espiritualidade, Espectro, Espingarda, Espiritismo, Espírito Santo, Esquematismo, Esqueleto, Esquimó, Esquizofrenia, Essência, Estabulação, Estado, Estados Unidos da América.

Pregos de Aço Bär Escápuas de Aço Volo

Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos.

À venda nas boas casas da especialidade.

Importador e distribuidor - METAIS INVICTA

Rua do Almada, 453-A - PORTO - Telef. 29516 ou 33805

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA - Telefones 2273851-2

BARREIRO



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines e aproveite a redução de preços nas carreiras que se efectuam de Janeiro a Maio. Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, dando ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie. Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair. Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou:

Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Acesso insalubre a Ferragudo

Do sr. João Gregório Bentes, de Ferragudo, recebemos a seguinte carta:

Por intermédio duma pessoa amiga tomei conhecimento da notícia publicada no Jornal do Algarve de 12 do corrente, com o título de «Acesso insalubre a Ferragudo».

Desejo informar V. que tudo quanto se diz nessa notícia é a expressão da verdade e que, infelizmente, muito mais se poderia dizer sobre tal assunto.

Pode-se objectar que já estão feitos estudos para a construção dos esgotos e espelho de água, que resolverão realmente determinados problemas de higiene desta terra. Mas quando se iniciarem essas obras há tantos anos prometidas?

Há meses correu a notícia de que essas obras se iam iniciar em princípios

de Novembro p. p. Infelizmente não passou de boato falso, propagado por alguém com responsabilidades na Câmara.

Por outro lado sabemos que a Câmara de Lagoa tem uma política muito especial sobre a freguesia de Ferragudo, não permitindo quaisquer obras que possam alterar a sua fisionomia de aldeia piscatória que, segundo consta, é um critério seguido no cumprimento de ordens superiores e que só tem obstado ao progresso desta terra.

Será que a imundície que sempre reinou nesta aldeia seja considerada também como uma coisa típica e portanto digna de se conservar para se poder mostrar-la aos muitos turistas que já nos visitam?

Bem haja, pois, sr. director, pela publicação dessa notícia pois talvez venha a contribuir de qualquer forma para tornar em realidade as promessas que há tantos anos nos têm feito sobre tal assunto.

Entretanto os ferragudenses continuam a aguardar pacientemente pela realização desses trabalhos que, a efectuem-se, eles considerarão como um verdadeiro milagre da Divina Providência que nunca os abandonou, pois alguns até chegam a morrer de velhos.

Com os meus cumprimentos, subscrevo-me com elevada consideração, etc.

João Gregório Bentes

Cremos que deve existir algum motivo muito especial para que perdure a anomalia que incomoda a população de Ferragudo e isto porque estando à frente do Município um devoto e esclarecido filho da bonita aldeia não consentiria ele que a anomalia se verificasse se estivesse nas suas mãos o remédio. Deve haver qualquer motivo impeditivo, que nós não sabemos qual seja, que obstaculiza as medidas que se impõem.

FRIGORIFICOS * MÁQUINAS DE COZINHA * MÁQUINAS DE LAYAR

DA ALEMANHA PARA SI



ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

Electrigar

PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

OLHÃO

TELEF. 72247

Loulé... em retrato



DIAS de Carnaval, em que a mocidade dá cartas, e atrai para longe a preocupação dos trabalhos, dos livros e das pequenas intrigas e disputas.

Lado a lado, o fútil, o supérfluo, o desperdício, ao mesmo tempo que se dispersava e perdía, se arruinava e espalhava o necessário, o preciso e essencial para a vida e para o mistério.

Admiramo-nos às vezes, quando vemos os grandes senhores, vultos políticos, magnatas das novas democracias africanas, aparecerem em público, em trajes exóticos, barretes ou turbantes extravagantes, túnicas e fardas berrantes, onde tudo o que luz é ornamento.

O dia de Carnaval, cuja manhã se apresentava tão pouco prometedora, foi afinal dos três dias, o mais belo e o mais rendoso com a boa tarde que proporcionou.

Sol brilhante e quente, ausência de vento e suavidade de temperatura, propiciaram uma das mais concorridas e entusiasmadas Batalhas de Flores, com uma animação que bem se diria ser a despedida de uma época que já não volta a viver-se este ano.

A seguir, a quarta-feira de Cinzas, foi o regresso à vida, com todas as suas implicações, com todas as preocupações com toda a tragédia a impor-se em toda a sua nudez, em toda a sua cruza.

REPORTER X

ASSUNTOS Comerciais e Afins

Indivíduo de idoneidade assegurada, profundos conhecimentos contabilidade (Perito e técnico inscrito) e outros, representante de Firmas Estrangeiras, encarrega-se daqueles assuntos ou outros, em Faro ou noutras localidades do Algarve. Recebe propostas concretas. Carta a este jornal ao n.º 7.043.

Recantos algarvios

FERRAGUDO

(Conclusão da 1.ª página)

numbra. Aqui não; os nossos olhos contemplam ao longe a imagem definida, esclarecida, desenhada num ambiente lavado, translúcido, inundado pelo glorioso sol do nosso Algarve. A noroeste ergue-se como pano de fundo, a silhueta acinzentada da serra de Monchique. Ao norte as duas lindas pontes, e mais além a montante do rio os seus campos marginais, polvilhados de hortezos. A nascente as duas graciosas praças da Angrinha, tendo como sentinela vigilante o castelo do Arade, e logo a seguir a bela e acolhedora Praia Grande das águas tranquilas, que o turismo parece não ter ainda descoberto.

relevantes serviços e benefícios, pelos quais é de justiça prestar-lhe aqui os meus aplausos, com os votos de que lhe sirvam de incentivo a ir mais além, sempre mais além! E são estes votos que me sugerem as seguintes interrogações:

Não seria viável a instalação de uma casa de chá, ou de uma pousada no referido miradouro? Porque não alargar a rua que dá acesso à igreja e às duas praças, explorando-se as casas que forem necessárias, de forma a oferecer aos turistas, e até aos próprios habitantes, um trânsito livre e desafiado?

Outrossim, apraz-me oferecer ao meu amigo e colega estas minhas modestas palavras de simpatia pela graciosa e atraente povoação de Ferragudo, que estou certo, vão ao encontro do profundo amor que nutre pela terra em que nasceu e que com tanto carinho deseja valorizar. Razão, tinha o poeta quando dizia que a terra onde se nasce é nossa mãe também!...

MAURICIO MONTEIRO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIREÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que António Pinheiro Ramos pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 7.410 litros, sítio num terreno com acesso pela Estrada da Baleeira — Sagres, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 4 de Fevereiro de 1966.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Faleceu o mais antigo pescador fusetense

A quando do recente concurso «O mais velho pescador de Portugal», efectuado pelo nosso prezado colega «Jornal do Pescador», um algarvio houve que se situou entre os de mais prolectiva idade. Foi ele o sr. Manuel do Ó Mendes, que com 94 anos, era o mais idoso sócio da Casa dos Pescadores da Fusetta.



Nascido em 5 de Janeiro de 1872, na Fusetta, filho de Manuel do Ó e de Maria do Carmo, desde verdes anos se dedicou à faina do mar, cumprindo um destino gêmeo do de tantos milhares de outros algarvios. No livro respectivo da Delegação Marítima naquela localidade onde sempre viveu, figura a sua primeira inscrição no dia 24 de Agosto de 1890. Sofreu naufrágios e aguentou temporais nesses anos longínquos em que os recursos da técnica ainda não ofereciam as vantagens hoje postas ao serviço do homem. Salvo deficiência visual que se agravou nos últimos anos e o levou ao hospital, nunca conheceu uma doença. Viúvo há quatro anos — sua esposa faleceu com 88 anos — o mais veterano pescador fusetense que morreu há pouco, deixou a bonita prole de cinco filhos, treze netos e vinte e um bisnetos.

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE. Bacteriológicamente puras, Digestivas, Finíssimas. Garrafas 0,25 / 0,80, Garrafas 5 litros. Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo. Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria. SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA. Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve. Depósitos: FARO-Telef. 23669 * TAVIRA-Telef. 264. LAGOS-Telef. 287 * PORTIMÃO-Telef. 148.

Sugestão aceite O pintor Daniel Constant presente no Museu Etnográfico Regional. A quando da última exposição do pintor Daniel Constant, em Dezembro último, em Lisboa e a convite do S. N. I., uma aguarela houve que despertou de especial modo a nossa atenção. Tratava-se de «Violência» e interpretava um dos mais belos recantos da terra algarvia: o castelo do Arade. Quer pela temática que o inspirava, como ainda pela categoria desta obra, digna desse mestre aguarelista que tem obras suas (por sinal uma também de inspiração algarvia) no Museu Nacional Soares dos Reis, e em outros, não hesitamos em sugerir que a Junta Distrital a adquirisse para o seu magnífico Museu Etnográfico Regional. Em boa hora o fizemos, pois a sugestão foi apreciada numa das sessões daquele corpo administrativo pelo sr. Ilídio de Almeida Dias, que desempenha as funções de vogal efectivo. O assunto mereceu desde logo a melhor atenção do respectivo presidente, sr. Raul de Bivar Weinholtz e restantes membros e após consulta feita ao conservador do Museu, pintor Carlos Porfirio, decidiu-se pela aquisição.

Regozijamo-nos pelo facto, quer por se tratar de um pintor que se encontra de certo modo ligado ao Algarve, cujo progresso tem defendido em páginas de forte vigor jornalístico, como ainda por o que é hoje o primeiro museu da Província, passar a contar com uma obra de grande valor. Assim, dentro de algumas semanas o público algarvio poderá apreciar o aludido quadro, em que a aguarela surge com novas técnicas. JOAO LEAL

Madeira e lenha de sobro e azinho Vendem-se alguns milhares de arrobas duma limpeza e arranque a começar em breve na propriedade da «Abelheira» — Santa Clara a Velha, postas nessa propriedade ou na estação das Pereiras. Quem pretender dirija-se a: José Nobre Ruivo — S. Bartolomeu de Messines. Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 4 de Fevereiro de 1966. O eng.-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

Venda de Terrenos em Monte Gordo A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António vende em hasta pública no dia 28/3/1966, pelas 15 horas, terrenos sítios na praia de Monte Gordo: Lotes 1 e 2/66 — dimensões 36x11; n.º de pisos 4; ocupação do terreno-total; preço base por metro quadrado 350\$00. Lote 3/66 — dimensões 42x11; n.º de pisos 8; ocupação do terreno-total; preço base por metro quadrado 700\$00.

Sociedade Industrial Panificadora Lacóbriga, Lda. LAGOS — Portugal Convocação É convocada a Assembleia Geral a reunir-se pelas 15 horas do dia 12 de Abril, com o seguinte objectivo: 1.º Eleição do capital social; 2.º Admissão de novos sócios; 3.º Definição dos direitos e deveres dos sócios e da gerência. Lagos, 18 de Fevereiro de 1966. O Presidente da Assembleia Geral, JOÃO GREGÓRIO FILIPE

Residencial CONDADO QUARTOS COM CASA DE BANHO e Telefone privativo Aquecimento central (1.ª CATEGORIA) Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO Telef. 22081/2

sulfonitrato de amónio cuf para as adubações de cobertura com elevada percentagem de enxofre COMPANHIA UNIÃO FABRIL Motores Marítimos GM Vendem-se dois motores GM de 225 HP cada com caixa de redução hidráulica de 1:1 até 1:27, ainda encaixotados. Preço muito convidativo. Facilitamos o pagamento. Condições especiais para revenda. Tratar com ETEC — Av. Duque de Loulé, 46-3.º Esq. — Telef. 730885 — LISBOA.

Senhores Proprietários
 Se tem propriedades junto ao mar ou próximo, para venda, agradecemos nos indicar áreas, situação e mínimos preços.
Imobilgarve
 Sociedade Imobiliária do Algarve, Lda.
 Rua João de Deus, 18 a 22 - Telefone 127 - ALBUFEIRA

Vale a pena recordar...

(Conclusão da 1.ª página)
 desinteresse, que cresce, por não ter dos que o deviam ajudar, o apoio que bem merece.
 Ao contrário dos que mantêm a opinião de que o futebol não dá nada... diremos que o futebol — como desporto — é necessário e útil às localidades.

Aqueles que julgam que não vale a pena ser sócio de clubes que não estão na divisão primeira, também lhes diremos que não é assim que se conseguirá remédio para alcançar. Aqueles que devem auxiliar o futebol... faremos um apelo sincero, porque não procuramos fundos para fazer boa administração.

Desenvolvendo cada um dos três pontos anteriores, o futebol, é o desporto que mais atrai a atenção do público, e por consequência aquele que mais público reúne.

Os adeptos dos clubes fazem por isso mais vultuosas deslocações, e quem vai a uma localidade para «ir à bola», também vai ao café, ao restaurante, a uma loja, etc., e isto depois de ter já contribuído para a empresa dos transportes.

Nos campos de futebol, o bufete e os vendedores ambulantes fazem o seu negócio, e, portanto, alguma coisa se lucra com essas deslocações.

Se os grupos e os públicos se comportarem com o respeito que deve estar na base dos prêmios desportivos, teremos ainda a lucrar um intercâmbio de conhecimentos e amizades.

Aos que não são sócios dos clubes locais, porque não têm representação na I Divisão, e até aqueles que deixaram de o ser por o clube não ter subido ou ter mesmo baixado de divisão ou de categoria, diremos que fazem bastante mal para que esses clubes não consigam mais cedo a almejada promoção.

A quota é no fundo a chave da receita que garante a existência das condições de vida. É ou devia ser, aquilo com que se pode contar para a despesa essencial, até porque os desafios não dão o lucro que a tempo e horas esteja em caixa para as despesas.

Quando a caixa funciona em igualdade no Deve-Haver, a administração não pode ser arrojada e empreendedora!
 Os muitos poucos é que podem fazer muito, e o pagar da quota com regularidade, criará forte motivo para ponto de partida a quem se disponha a «arrostar» com os suprimentos que esperam... quando não ficam para sempre a suprir!

O terceiro ponto, que deriva do primeiro e se justifica no segundo, está explicitamente posto: é preciso auxiliar os clubes de futebol para saírem do círculo vicioso de não terem sócios, por não fazerem nada! E não fazerem nada, por não terem sócios!

O comércio, a indústria, as empresas, devem estudar o problema de auxílio, a troca de serviço de propagação — para o que os recintos desportivos têm condições especiais de receptividade das massas — tenha-se em vista que a propagação é um meio (famos a escrever, um mal) necessário e no fim bem útil!

Lido isto, haverá certamente ainda um outro grupo — o dos descrentes, a quem se deverá dizer qualquer coisa.

O futebol, no Algarve, tem na sua história, mal conhecida de muitos novos, factos que honram o Algarve e valores morais que importa defender.

Foi o Algarve das primeiras regiões a procurar a prática do futebol quando ele só existia em Lisboa, Porto e Coimbra.

A razão disso esteve em que alguns funcionários dos Correios, que eram praticantes do Casa Pia, foram transferidos para o Algarve, e para cá trouxeram o seu entusiasmo desportivo, e os seus nomes aqui se registam, porquanto a memória dos homens é fraca para pagar com respeito e gratidão os serviços que os seus semelhantes prestam ao bem comum: Virgílio António Bentes, (1) esteve primeiro em Faro e largos anos colocado em Lagos, e aí desenvolveu notável acção; Eduardo dos Santos Vieira, jogador do célebre «onze» escolar do Casa Pia, a que também pertenceu Cândido de Oliveira, fez parte da direcção da então União de Futebol de Faro, em 1913, e arbitrou, em Faro, a célebre final do Campeonato de Portugal entre o Sporting e a Associação Académica, alinhando nessa altura no grupo escolar nada menos que dois algarvios, Prudência e Teófilo Esquivel!

Pedro Machado, outro que viria mais tarde a ser sócio fundador do Sport Lisboa e Faro, presidiu várias vezes à direcção da Associação do Algarve, organismo que já em 1913 e 1917-1918 havia existido efêmeramente pelo período daquelas épocas.

Se entrássemos no caminho da história do futebol no Algarve, muito havia a dizer, e é necessário que um dia se diga, quando o futebol algar-

vio volte ao primeiro plano como já esteve.
 O primeiro campeonato de Portugal disputou-se apenas entre Lisboa e Porto; no segundo, em 1923, seis associações regionais travaram luta pelo título, e o Lusitano — sim, o Lusitano de Vila Real de Santo António — lá esteve sendo eliminado por 3-2 pela Académica que disputou a final com o Sporting; e em 1924, o 3.º campeonato foi ganho pelo Olhanense! em futebol de boa qualidade, contra um Futebol Clube do Porto, que já fora titular do campeonato.

A esse encontro ficou ligado o caso de pela primeira vez assistir ao jogo o Chefe do Estado — que era algarvio — o dr. Teixeira Gomes, antigo desportista praticante, e condecorador do jogo, que no final chamou ao camarote a equipa dos seus comprouvianos para os felicitar pelo seu desportivismo.

Com tais pergaminhos, porque não se há-de fazer um apelo a favor do ressurgimento do futebol algarvio?

Ponhamos em primeiro plano do nosso desportivismo — o regional — e o local como base daquele, para se atingir a revelação dos Tamaqueiros, dos Gralhais, dos Falcates, dos Casianos, dos Barrocas, que possa haver em embrião nessas equipas de moços donde também aqueles saíram e se fizeram expoentes pelo seu amor clubista, pelo carinho dos seus dirigentes, pelo apoio dos seus concóscios.

A. J. do PATROCÍNIO

(1) — Virgílio A. Bentes foi colocado na Estação dos CTT de Faro como aspirante auxiliar por portaria de 24-8-1908 e apresentou-se a tomar posse em 24, sendo transferido para Lagos por portaria de 7-12-1908, onde tomou posse a 12.

Editais

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que António Basílio de Sousa Faisca requereu licença para instalar uma câmara de conservação de peixe, incluída na 3.ª classe, com o inconveniente de barulho, situada na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 3 e 5, freguesia da Fusetta, concelho de Olhão, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 8 de Fevereiro de 1966.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,
 João António da Silva Graça Martins

SURDOS

A BRIGADA TÉCNICA da CASA SONOTONE, desloca-se novamente a VILA REAL DE SANTO ANTONIO para fazer demonstrações e vendas dos mais modernos aparelhos para corrigir surdez, na

FARMÁCIA CARMO
 no dia 28 de Fevereiro, das 10 às 11 horas

Todos os interessados podem aproveitar esta oportunidade para uma experiência grátis e poderem adquirir o aparelho indicado à respectiva perda auditiva.

Na CASA SONOTONE, todos os dias úteis
 Em LISBOA — Poço do Borratém, 33-3/1
 Telefones 868352 e 865978
 No PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º
 Telefone 35602

Notariado Português
 Oitavo Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Horta Seca, Sete, Segundo Andar
 Notário: Lic. Flávio António Francisco dos Reis e Moura

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Fevereiro de 1966, lavrada de folhas 36-v.º a 37-v.º, do livro B-44 de notas deste Cartório, foi alterado o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «IMOBILGARVE — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LIMITADA», com sede e domicílio em Albufeira, na Rua João de Deus, números 18 a 20, substituindo o artigo terceiro pelo seguinte:

Art.º 3.º

A sociedade tem por objecto social a compra e venda de imóveis e construção.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Está conforme o original.
 Lisboa, 8 de Fevereiro de 1966.

O Ajudante do 2.º Cartório Notarial,
 Noémia da Conceição Alcobia de Oliveira



Necessária a cobertura do segundo cais de embarque da estação ferroviária

DEVIDO ao considerável movimento actualmente verificado na estação de caminho de ferro desta vila, o segundo cais de embarque, que serve as duas vias secundárias ali existentes, é frequentemente utilizado por numerosos passageiros.

Dado que o referido cais está desprovido de qualquer cobertura, os passageiros, nos momentos que ali aguardam o seu transporte e mormente nas ocasiões em que a via principal está ocupada, sofrem as inclemências do tempo, sem qualquer protecção, o que não é de admitir nos tempos que correm.

Uma simples cobertura em chapa de zinco ou lousaite, preservá-los da chuva ou sol, defendendo-se assim, também e em especial a saúde das muitas crianças que se servem do caminho de ferro na sua vida de estudantes.

Pelas vantagens que traria o melhoramento estamos certos de que as respectivas entidades se debruçarão sobre este assunto com a merecida atenção.

Aqui deixamos o nosso reparo que é apenas um eco dos lamentos que escutam aos que frequentemente utilizam aqueles serviços, o que fazemos com o único intuito de nos tornarmos úteis ao nosso burgo.

OS C. T. T. NO ALGARVE

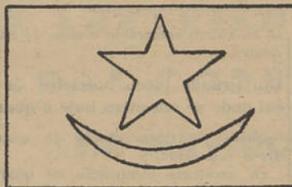
Foi nomeado, a título provisório guarda-fios do quadro de reserva e colocado no núcleo da CCT de Faro, o sr. Alvaro Luis Ventura.

notícias do CONDE BARÃO

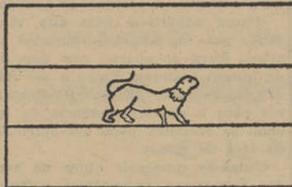
Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos Bandeiras Mundiais (2.ª parte) - 13.ª série

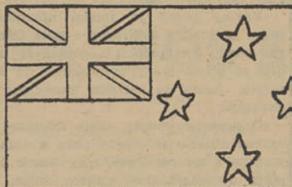
Corte por inteiro o desenho das três bandeiras: 4.º — UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, no valor de 24\$50; 5.º — SEIS LENÇOS DE SENHORA, no valor de 18\$00.



Nº 85 - MAURITANIA



Nº 86 - ETIÓPIA



Nº 87 - NOVA ZELANDIA

encima estas enoticias, indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao dia 9 de Março.

— Ficará assim habilitado aos seguintes prêmios, a sortear entre todos os que acertarem:
 1.º — UM JOGO DE CAMA, bordado, no valor de 12\$500;
 2.º — QUATRO METROS DE CHIFON DE NYLON, no valor de \$800;
 3.º — DOIS METROS DE CHI-

FFON DE NYLON, no valor de 30\$00;
 4.º — UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, no valor de 24\$50;
 5.º — SEIS LENÇOS DE SENHORA, no valor de 18\$00.

ATENÇÃO: Se não acertar nas cores das bandeiras, ficará na mesma habilitado a idênticos prêmios, também atribuídos por sorteio.
 LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DA 10.ª SÉRIE — Entre todos os que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram atribuídos os seguintes prêmios, que assim couberam: 1.º — UM PAR DE CALÇAS DE «TERYLENE», no valor de 12\$500, Assunção Matos Ferreira, Rua do Comércio, 18, Portimão; 2.º — UM COBERTOR DE FIBRA, para cama de casal, no valor de 8\$500, Maria Idalina Sousa Menezes, Torre, Santa Cruz, Madeira; 3.º — UM COBERTOR DE Lã, no valor de 6\$500, Maria da Encarnação Pessanha, Rua Cândido Reis, 163, Vila Real de Santo António; 4.º — UM COBERTOR DE FIBRA, no valor de 27\$50, para bebé, Maria de Lourdes Barrocas, Rua Fontainha, 17, Fundão e 5.º — UM COBERTOR DE FIBRA, bebé, no valor de 17\$50, Luciano Pires Ollival, Travessa do Rio de Janeiro, 1-E, Funchal.

Os mesmos prêmios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado estes resultados: 1.º, Maria Ascensão Lopes Ribeiro, Rua Pedro Branco, 34-1.º dt.º, Amadora; 2.º, Clarisse Jesus Mata Cerdreira, Rua 6 de Setembro, 17, Covilhã; 3.º, Isilda Jardim Henriques, sítio do Alto, Funchal; 4.º, Ilda da Conceição Querido Saraiva, Alcaldé e 5.º, Lídia de Sousa Gonçalves, Az. Casa Branca, 28, Funchal.

Soluções desta série — Bandeira n.º 76 — Grécia — Faixas azul e

NÓSE A SONARTE

É verdade, agora anunciamos na Sonarte.

Quando alguns dos leitores destas enoticias viram esta confirmação, é natural que já tenham ouvido a nossa publicidade, no mesmo posto emissor, mas agora na onda da Sonarte, todos os dias das 8,30 às 10 horas da manhã.

Será ali que continuaremos a apresentar as últimas notícias dos presentes Saldos, como também de outros artigos de interesse para todo o público.

brancas alternadamente, com cruz branca de fundo azul, ao canto superior esquerdo. Bandeira n.º 77 — Irão — Verde, branco, vermelho; Bandeira n.º 78 — Austrália — fundo azul e estrelas brancas, com cruz vermelha sobre fundo branco.



O NOSSO CORREIO
 Gabardines com música — Continua a venda sensacional duma boa gabardine em Acrilã, em Mouse Nylon e outros tipos, pelo módico preço de 650\$00, com a sensacional oferta dum APARELHO DE RADIO, no valor de 850\$00, com seis transistores. Enviámos este artigo à cobrança, para qualquer ponto do País e Ilhas.

Amstras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio; os restantes seguem no dia seguinte. E agora todos levam a oferta dum belo SACO PLASTICO, útil às donas de casa.

PREÇARIO DE SALDOS

Está em distribuição um folheto que designámos de «Preçário de Saldos», embora no seu todo se assemelhe a um jornal, onde não faltou o título «Noticias do Conde Barão».

Nele, entre vários assuntos de interesse para todos que estejam compradores dos nossos artigos, oferecemos um sensacional concurso, muito fácil, cujos prêmios montam ao valor de DOIS MIL E OITOCENTOS ESCUDOS. Pois bem, dado que este concurso está a obter assinalável êxito, resolvemos prolongar o prazo de recepção dos postais com as respostas, pelo que todos ainda estão a tempo de concorrerem, se nos enviarem os ditos postais até 31 de Março.

Se ainda não recebeu este «Preçário de Saldos», peça-o, pois imediatamente o enviaremos, sem qualquer compromisso.

ESPAÇO DE TAVIRA

Cinzas do meu cinzeiro

TENHO o cinzeiro atulhado de cinzas, paus de fósforo e beatas, sobretudo beatas, tantas beatas! Tudo sacrificado à ardida inspiração desta crónica que nunca mais chega. Nada feito. Afinal, que ganhamos nós, eu, fósforos queimados e beatas, neste infrutífero holocausto? Se acaso ainda alguém se desse ao incómodo de ler as minhas desbotadas crónicas, se as beatas alcançassem o fim que almejam, não ia, porém tudo vai em pura perda. A mim porque ninguém me lê, e as beatas não me trazendo as boas orações para a composição deste escrito não alcançaram a graça pelo que foram inútil e inutilmente queimadas. Pobre de mim e pobres beatas.

Olhando agora em desalento os destroços desta luta vã, carbões de fósforos, beatas repelentes, porosas cinzas de uma fragilidade de aragem, recordo, pelas cinzas, que estou em Quarta-Feira de Cinzas, tempo de contrição. É estarejada, uma fúria tristeza me cobre o coração ao ponderar como os tempos têm vindo a piorar tanto para a pobre humanidade.

Antigamente dizia a Escritura com solenidade terrífica «Lembra-te ó homem que és pó e em pó te há-de tornar». Não era o tempo de desintegração do átomo.

Hoje, qualquer bomba de um quarto e meio tostão três, volatiliza em menos de um «caí Jesus» a população inteira de uma cidade de milhares de habitantes sem que dele fique o mais humilde pó. E é verdade, já ao homem não cabe sequer o direito profético da sua transformação em pó mas em zero, em coisíssima nenhuma.

«Não há dúvida que temos melhorado muito no piorar», dizia-me o Desidério, há dias, e tem razão. Aquela Desidério sempre foi um bruto de inteligência.

De dedução em dedução, com o espírito à rédea solta sobre este macabro discurrer, também começo agora a ver como actualizadamente se vêm tornando em cinzas as nossas pecaminosas esperanças de ver alguma vez os nossos ordenados aumentados. Assim também, como se estão transformando em cinzas os nossos sonhos de construir uma casinha modesta mas que fosse nossa, só nossa, diferente dessas que habitamos, que são toda a vida dos outros, e para as rendas que lhes pagamos até termos alguma bafo de vida, com aquela pontualidade dos contadores dos serviços de água e luz, chegue e sobeje muito para pagar integralmente várias vezes o seu justo valor matricial.

Em cinzas também nos ficam dispersas ao ar as nossas velhas eãs aspirações de um dia fazermos a mala com uma camisa lavada, uma escova de dentes e um pijama, embora passajados, e, largando do nosso obscuro tugúrio e da bafenta catacumba dos nossos trabalhos, onde nos fica mais de três quartas partes da vida inutilmente pedagoga a sebanas secretárias, partir, ir por esse mundo além gozar as prodigiosas maravilhas que Deus prodigamente, às mãos cheias espalhou pelas cinco partidas da terra em recreio das nossas agruras, mudo pó do espírito tão recamante para a elevação e radica contemplação mística que não há lógica ou inflamada oratória de Vieira que chegue para lhe abotoar os cordões das sandálias.

Na verdade, aqui nascemos, aqui nos guerreamos como edes, — salvo seja —

aqui nos achincalhámos vilmente e, aqui também, um dia nos vamos paulatinamente a enterrar, com um sacrilégio macilento e louro à frente, pegando molemente, sem convicção, uma cruz que não é símbolo de expiação, como deturpadamente a sociedade no-la quer impor, mas antes bandeira de emancipação, princípio de liberdade e, único despojo de sofismas e violências, caminho de voluntária paz, de fúlbio, de amor, de felicidade, a partir dessa doutrina viva que escorreu rubro e palpitante sangue pregada um dia, no madeiro daqueles braços.

Para nós, toda a vida, o princípio, o fim, o mundo inteiro, circunscrever-se-á a esta redoma de queijeira que cobre imaginariamente a nossa simpática mas carunchosa cidade.

E ver passar ali tanto e tanto milhar de estrangeiro com a mala que descejam mundo, bem feita, bem recheada, na subterráneo provocando o fumo para confundir e ocultar a verdadeira verdade, passe o pleonasma, cabendo a nós outros a função de nos transformarmos orgulhosamente em mísera e honrada cinza. Quem sabe?

Cinzas, cinzas, só cinzas... O, com os diabos, agora por cinzas; deixa-me já ir num pulo à Repartição de Finanças pagar as cinzas (cinzas, perdão), daquele galinheiro que comprei para criar santolas, valem o peso em ouro, em negócio, acreditem, quando não, culpe-me em casa e não se me vai sob penhora esta minha tresloucada caneta com que gostosamente me entretenho tanto a martirizar os estimados leitores.

Safa, é para já.
 SEBASTIAO LEIRIA

Vende-se um trem
 Dirigir à Redacção deste jornal ao n.º 7.037.

Residência MARIM FARO
 PRIMEIRA CLASSE
 AMBIENTE SELECTO
 Chambres avec salle de bain
 Rooms with bath room
 RESERVAS:
 TELEFONES: 24062 e 24063
 TEL. C. RESIDENCIA MARIM

Restaurante
 Restaurante na Praia de Tavira arrenda-se.
 Quem pretender é favor dirigir-se pelo telef. n.º 237 — Tavira.

MÁRMORES
 de todas as procedências e para todos os fins
 Fornece:
 Empresa de Mármore Progresso Messinense, Lda.
 Telefone 28-S. BARTOLOMEU DE MESSINES
 Ao inteiro dispor
 de todos os Ex.ºs Srs. Arquitectos, Engenheiros, Empreiteiros e Construtores Civis

Manilhas de Cimento

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTO

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos aos fabricante e concessionários CENTRITUB para o Algarve:

**JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
E VITALINO MARCELINO INÊS**

Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO

Na hora de prestar contas

Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

arrastões, a maior de que há memória nos últimos trinta anos. As receitas camarárias nos dois anos anteriores tinham sido, em 1963, de 7.310.215\$30 e em 1964, de 7.203.741\$20.

No que se refere a turismo diz o relatório que se tem a impressão de que finalmente as entidades competentes estão a encarar as possibilidades turísticas do concelho, estando-se certo de que o problema ficará definitivamente resolvido no ano decorrente. Entre as obras efectuadas são de citar a estrada para o Serro de S. Miguel, de que foi já concluída a 1.ª fase, a aprovação de um hotel no sítio de Alfandanga, o pedido de construção de vários blocos de 7 a 10 pisos a levar a efeito a sul do Bairro dos Pescadores e o de um Parque de Campismo na freguesia de Moncarapacho.

Encontra-se em adiantado estudo a revisão do ante-plano de urbanização aprovado, tendo-se sempre em vista a necessidade do desenvolvimento em altura, sempre que possível, a manutenção do existente na parte antiga da vila, e a criação de novas zonas urbanizadas com destino às classes trabalhadoras, economicamente débeis. Pensa-se que trilhando este caminho, se conseguirá este ano ver resolvidos a maior parte dos problemas de urbanização no concelho.

Quanto a arborização e jardins, continuando os trabalhos iniciados em 1963, foram plantadas algumas centenas de árvores em diversas artérias da vila e no desejo de substituir o Jardim João Serra desaparecido para efeito da construção do Palácio da Justiça, procedeu-se à elaboração do projecto para o ajardinamento da zona da Avenida 5 de Outubro. Embora não tenha sido efectuada com a rapidez que seria para deixar, conseguiu-se já não só a conclusão do mesmo como o ajardinamento duma parte da zona atribuída para esse fim e espera-se que no próximo Verão os trabalhos estejam bastante adiantados.

No que se refere à Escola Técnica, espera-se que em breve sejam expropriados os terrenos que não foi possível comprar por negociações amigáveis, crendo-se que o assunto ficará resolvido no decorrer deste ano.

O problema do abastecimento de leite continua sem solução mas a Câmara está convencida de que atendendo aos esforços envidados pelas entidades competentes, a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite melhorará bastante no decorrer deste ano, não só o seu serviço de transporte e acondicionamento como ainda a sua distribuição ao domicílio.

O problema dos mercados

Quanto aos mercados, embora se tenha dedicado a este assunto muita atenção pouco ou nada se adiantou no ano findo.

O mercado de Moncarapacho, cujo edifício se encontrava já comparticipado, pensando-se até que a sua construção se iniciaria ainda em 1965, por motivos vários a que foi alheia a vontade da Câmara, só este ano será incluído nas obras a realizar. Continuará a Câmara, dado o estado de ruína do que existe, a trabalhar no sentido de que tais obras sejam levadas a efeito, como é de justiça.

No que respeita aos mercados de Olhão, continuam necessitando também de grandes reparações, em especial o da Verdura, e a verdade é que não só por falta de recursos financeiros como também por não ser possível arranjar a mão-de-obra necessária, pouco se conseguiu fazer.

O matadouro foi beneficiado e fez-se a aquisição de uma viatura para o transporte de carnes, tendo-se procedido também à reparação e construção de algumas estradas, entre elas a de acesso ao lugar e Serro de S. Miguel e de arruamentos em Olhão, Fuseta e Moncarapacho.

Quanto a Instrução e Saúde o panorama, segundo o relatório, é simplesmente assustador. As despesas feitas em 1964 que foram de 206.553\$10 e 336.200\$00, respectivamente, e consideradas enormes para um orçamento como o daquele corpo administrativo, subiram o ano passado para 245.058\$90 e 447.928\$60 respectivamente.

O encargo de empréstimos o ano passado foi de 645.527\$60.

No ano findo foram abatidos no matadouro 276.996 quilos de carne e inspeccionados 5.289 quilos de carne

congelada e vendidos ao público 730.850 quilos de leite. O consumo de água totalizou 516.026 metros cúbicos, no valor de 1.430.960\$20.

Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

Câmara, muitas vezes com insistência, são, na realidade, para execução». E acrescenta: «Pelo que nos é dado já conhecer do estudo do ante-plano de urbanização, a sua grandiosidade e o bom aproveitamento do terreno pela equipa de técnicos, leva-nos a considerar um futuro promissor para todo o nosso concelho. Que esse futuro não venha longe, são os nossos votos, para assim todos nós, presentes, poderemos assistir ao progresso a que a nossa terra aspira!».

A situação financeira da Câmara como aliás as de todas as suas congéneres, não é desafogada. As dívidas, em 31 de Dezembro, montavam, aos Serviços Municipalizados, 278.653\$10; aos Hospitais, cerca de 380 contos e à Caixa Geral de Depósitos, 499.406\$20. Esclarece-se que a derrama cobrada para a assistência não atingiu os encargos que a Câmara é obrigada a assumir anualmente.

As receitas cobradas o ano passado subiram a 3.693.698\$00 e as despesas efectuadas totalizaram 3.681.073\$00. Com o saldo anterior, passou para este ano o saldo de 552.986\$60.

Quanto aos Serviços Municipalizados que ultimamente tiveram um grande acréscimo, registaram a receita de 5.740.832\$60 e a despesa de 6.042.448\$00, verificando-se um saldo em cofre de 353.169\$10. Encarara-se a construção de um edifício para estes Serviços.

Algumas das obras que vão ser realizadas

No relatório mencionam-se os melhoramentos levados a cabo ou em curso no ano transacto na sede do concelho e nas freguesias e obras e melhoramentos efectuados e outros começados no ano decorrente e considerados de interesse para o concelho, tais como: fundamentação do canal por quebra-mo de rochas, trabalho que se espera seja iniciado brevemente; construções do Palácio da Justiça, já adjudicado; das casas dos magistrados, no Rossio da Trindade; do edifício dos C. T. T., integrado na Praça Gil Eanes. Espera-se durante o corrente ano concretizar a erecção da estátua ao navegador labriogense Gil Eanes na praça com o seu nome e admite a vereação que não se prevê antes de 1968 a construção da doca e seu apetrechamento e que constitui a terceira fase do porto.

Ainda não foi durante o ano que findou que se conseguiu a desafectação dos terrenos conquistados à Ribeira de Bensafirim, o que não impede que neles seja implantado o Palácio da Justiça. Na área desafectada do Chão Queimado será construída uma esplanada.

Acerca do planeamento da zona de Lagos, dado o incremento que os trabalhos tomaram sob a direcção de um arquitecto conhecedor do concelho, espera-se que a Câmara poderá aprovar muitos projectos sem necessidade de consultar a Direcção-Geral de Urbanização e Plano Regional do Algarve. Admite-se a alteração do plano de urbanização da Avenida dos Descobrimentos e Santo Amaro para facilitar a venda de lotes de terreno. Foram escolhidos terrenos neste último local para a construção de um bairro de pescadores com cerca de 50 fogos e blocos de casas com 60 fogos a edificar pelas Caixas de Previdência. Também a Câmara dá o seu apoio à construção de três Casas do Povo em outros tantos lugares do concelho e cede terreno, a 50\$00 o metro quadrado, para construção de casas para as praças da Guarda Fiscal e G. N. R., respectivamente jun-

to ao bairro camarário e zona de Santo Amaro.

Um grande bloco hoteleiro no local onde se encontra hoje o quartel

Quanto à transferência do quartel diz o relatório:

«A excelente localização do quartel, junto à costa, leva-nos a considerar esta zona como de óptimas condições para ser ocupada por um grande bloco hoteleiro destinado a turismo de qualidade.

«Daqui admitir-se uma alta valorização para os terrenos ocupados pela actual cerca do quartel com uma área de quatro hectares. Estão a ser feitas diligências junto das entidades militares para a sua transferência do local onde se encontra para um outro fora da área da cidade.

«Julga-se conseguir obter na venda dos terrenos a importância suficiente para a construção dum novo e moderno quartel localizado, como atrás se referia, fora da cidade.

«Várias zonas já foram apreciadas pelas entidades militares e pela Câmara, sendo em princípio aceitável uma que se situa nas proximidades da Marateca, junto da estrada municipal do Sargaçal.

«O prosseguimento deste assunto, de extraordinário interesse para a cidade, terá para ser realizável que vencer uma série de obstáculos, muitos deles, difíceis. Despendemos os nossos melhores esforços para que tal realização venha a ser um facto. Se no fim dos quatro anos da nossa vigência, conseguirmos deixar esta situação resolvida, isto é, com os trabalhos de construção do novo quartel iniciados ou em condições duma garantia de execução, poderemos considerar compensados os esforços despendidos.

O relatório mostra-se esperançado na resolução do problema da criação de um posto da P. S. P., refere-se às diligências que se prendem com a Biblioteca-Museu Dr. Júlio Dantas, anuncia que dentro de dois a três meses será transferida a estremeira municipal para o Paul, nas proximidades do Viveiro Nacional, a cerca de 200 metros da estrada municipal do Sargaçal.

O custo da construção do colector da Praia de D. Ana e Torralta, obra que se impõe, será suportado pelos proprietários dos terrenos dessas zonas com planos de urbanização já aprovados e pelos que futuramente utilizem o referido colector.

Continuam as pesquisas de água, com bons resultados, para abastecimento das freguesias de Bensafirim, Barão de S. João e Odiáxere, zona da Meia Praia e reforço do abastecimento à cidade. Vai ser brevemente iluminado o lugar do Chicicato, e o relatório refere-se às obras importantes que terão que ser feitas nos actuais Paços do Concelho cuja fachada principal ficará na rectaguarda, deitando para a Praça Gil Eanes.

E o importante documento termina com as seguintes palavras:

«Comparando os anos de 1964 e 1965 da actual vigência camarária, podemos considerar que este último plorou, sob o ponto de vista financeiro, em relação ao anterior.

«Esperava-se que o erário municipal tivesse maior acréscimo por se considerar a venda de vários lotes de terreno camarário postos em praça, o que, infelizmente, não se verificou. Julga-se que no decorrer do ano de 1966, o interesse por esses terrenos surja, para o que deve contribuir a apresentação em breve do estudo de urbanização referido ao sector do nosso concelho.

«O volume e o nível dessa urbanização deve vir a transformar, completamente, as características do concelho e daqui a valorização da nossa cidade e das povoações rurais. Aguardemos que este pensamento se verifique!».

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

FIOS DE LÃ

Fibras acrílicas, GEORGON e GEORCRIL, Escoceses Shetlands, Rafias, Perlaponts, Algodões para a Indústria e TRICOT, vende

GEORGES ROSE, LDA.

Rua dos Sapateiros, 219.1.º - LISBOA

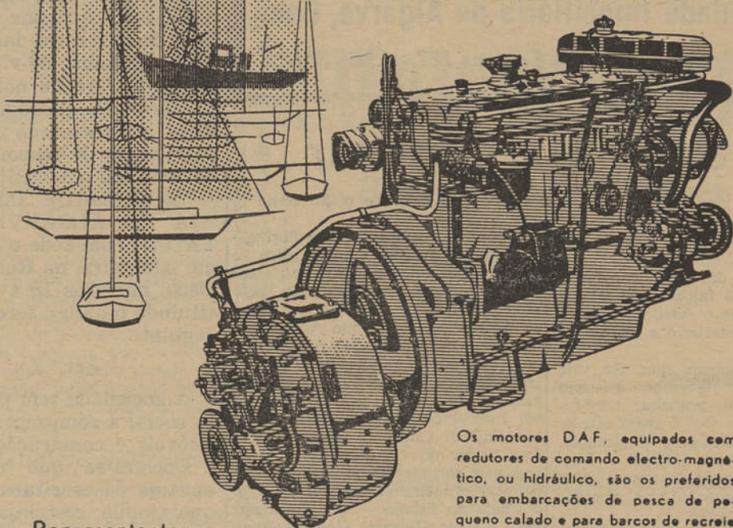
Envia-se à cobrança

HAVAS

MOTORES MARITIMOS DE 60 A 140 H. P.



LEVES · ROBUSTOS · COMPACTOS



Os motores DAF, equipados com redutores de comando electro-magnético, ou hidráulico, são os preferidos para embarcações de pesca de pequeno calado e para barcos de recreio

Representantes:

SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
ESCRITÓRIO: TRAVESSA DA ESPERA, 8.1.º D.º - LISBOA
ESTABELECIMENTO: RUA DA MISERICÓRDIA, 106.110 - LISBOA
TELEFONE 32 05 05 - 32 55 01 - 32 69 79

PEÇAS EM STOCK E ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

«Sinal dos tempos» ou onde se vislumbra certa «dor de cotovelo» pelo progresso do Algarve ... ou tempestade num copo de água

No nosso número de 29 de Janeiro inserimos uma local em que de certo modo nos mostrávamos abespinhados por umas apreciações feitas ao Algarve pelo correspondente do nosso prezado colega «Comércio do Porto».

Sabemos agora que o autor da local foi o velho jornalista visense Gilberto de Carvalho o qual, lealmente e sinceramente, confessa que é um admirador apaixonado da nossa Província e que não teve a intenção de nos diminuir ou sequer melindrar.

Eis o que ele diz:

Senhor director do JORNAL DO ALGARVE

Ex.º e prezado senhor

Só hoje me chegou às mãos, por amabilidade de pessoa que prezo, o «recorte» do «Jornal do Algarve», que v. t.º digna e distintamente dirige, n.º de 29 de Janeiro p. p. — «SINAL DOS TEMPOS», OU ONDE SE VISLUMBRA CERTA «DOR DE COTOVELO» PELO PROGRESSO DO ALGARVE.

Ciente de que v. e o seu considerado «jornal» se dão por melindrados com alguns passos da anedota que contei, apresso-me a pedir desculpas. E peço-as com o sentido certo de não me ter passado pela cabeça a mera hipótese de ofender com generalizações a linda Província de v. nem a qualquer digno algarvio, que v. t.º bem representa e o seu «Jornal do Algarve» tão galharda e fidalgamente defende.

Pareceu-me apenas honroso para o Algarve apontar que vindo por último, hoje marcha na vanguarda turística e de muitas coisas mais. A minha referência ao «habitual entre gente de costela árabe e língua mais ou menos turdetana», só é alusão ao parvário que me disseram ter-se travado entre os compradores e vendedores e às remotas origens da formosa faixa atlântico-sul do nosso País de onde (ao que corre impresso) teriam subido povos turdulos até o centro da Lusitânia.

«O resto é negócio mútuo, assunto para mulher à moda do Algarve refere-se, vá-se bem, apenas à tal vendadora do terreno e longe está esse naco de má prosa de autorizar generalizações. De forma alguma, sei-o bem, se poderiam estender à fidalguia de sentimentos e de educação da honrada e justamente considerada Mulher Algarvia.

O assunto, sim. Este é que é negócio mútuo.

E já agora, sr. director, também estenderei a mão à palmatória. E é para concordar com v. a respeito da minha «dor de cotovelo»... E por que não? Desde sempre tal «dor» vem presupondo atitude de apaixonado em presença de «sua dama» distante da paizão... Acha v. mal que um beirão se apaixone pelo seu Algarve? Percorri-o, há alguns anos, descido o Guadiana e des-

de Vila Real de Santo António até Sagres e saiba que jamais o esqueci.

Consinta, pois, que eu continue a sofrer — mesmo que seja só nos cotovelos, a dor sem remédio de tantas belezas e progressos, me não estarem por aqui mais pertinho...

Se v. precisar de Viseu ou por aqui adregar votos por que, disponha do seu criado e admirador do seu bairrismo, Gilberto de Carvalho.

Conhecemos há muitos anos Gilberto de Carvalho, não ignoramos a sua honestidade jornalística, pelo que admitimos como certo o que nos diz na sua amável carta.

E como tudo, pelos vistos, se resume a uma tempestade num copo de água, fazemos votos por que Gilberto de Carvalho desça mais uma vez ao erodapé de Portugal para o podermos observar, não com um copo do seu Dão mas com um copo de Lagoa, que em nada lhe fica a dever. E cá tem as ordens uma choupana algarvia!

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos
Tratar com Pereira & Carrusca - Estrada da Penha - Telefones 23549 e 24334 - FARO

TROVOADAS

Se V. Ex.ª tem prédio de habitação, comercial ou industrial, armazém, estábulo ou outro, deve protegê-lo instalando pára-raios tipo «Franklin».

Faço instalações há mais de 40 anos com o emprego do melhor material.

Instalações rápidas e perfeitas com pessoal competente e máxima seriedade.

Orçamento grátis para qualquer parte do País. Se V. Ex.ª já tem pára-raios e tem dúvidas no seu estado, pode mandar proceder à sua vistoria. Tenho aparelhagem para o efeito e faço reparações.

Dirigir à casa mais antiga do sul do País, de que é proprietário — H. Valente — Apartado 3 — Telefone 21 — OURIQUÊ.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Comissão Municipal de Turismo

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE UMA PRAÇA DE TOUROS DE ESTRUTURA METÁLICA DESMONTÁVEL A INSTALAR EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO PARA QUATRO MIL E QUINHENTOS LUGARES:

Faz-se público que às 21,30 horas do dia 14 de Março próximo se procederá, na sala das sessões deste corpo administrativo, à abertura das propostas referentes ao concurso acima designado.

Depósito provisório 1.000\$00

O Processo de concurso encontra-se patente na respectiva secretaria, podendo ser consultado ou adquirido por qualquer interessado. Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 18 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

Semeador Somefe

Para grão, milho e feijão, com um só homem e tractorista, abre regos, semeia e tapa tanto grão num dia como 16 parelhas de muares.

Monta-se sobre qualquer escafiador.
CONSULTEM - SOMEFE - ÉVORA.

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 43
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz Telefone 95 20 21/22

Chicharras a mais de 10\$00 cada quilo, não!...

LAGOS — Porque o problema da alimentação se agrava de dia para dia, esbocámos algumas linhas com o título das presentes, no *Jornal do Algarve* de 19. Aconteceu porém e talvez estivesse escrito que assim acontecesse, que duas «gralhas», pelo menos, pousaram sobre essas linhas, e como aves famintas que são, roubaram algumas letras e deslocaram outras do que resultou — primamos pela ausência e — pasmamos pela ausência e — alimentá-las mesmo eficientemente, em vez de — alimentá-las mesmo deficientemente. — De tal resulto sentido oposto ao que pretendemos dar, pois de facto, é de passar que não se adoptem medidas para equilibrar o custo de vida com os salários dos mais carecidos.

A AVENIDA DOS DESCOBRIMENTOS EM LAGOS AUTÉNTICO CARTAZ ANTI-TURÍSTICO — Que Lagos tem condições para ser o maior e melhor centro turístico do barlavento algarvio não restam dúvidas a quem conheça tanto o privilegiado pela Natureza.

Que os seus filhos por indiferença ou motivos contrários ao que a prática aconselha se revelam incapazes de tirar partido dessas condições, está à vista.

Não necessitamos passar da Avenida dos Descobrimentos que bem se pode considerar a sala de visitas da cidade, para obtermos a confirmação do que fica. A cada momento pessoas de todas as categorias sociais chamam a nossa atenção para o estado de abandono em que a mesma se encontra. Mas não nos temos nós, por mais duma vez feito eco da dor que nos vai na alma, pela ausência de tratamento das árvores, chorões e relva, e ainda pelos danos que as criaturas causam aqui e ali, por não quererem convencer-se que as plantas como seres vivos que são têm direito ao nosso respeito? Que os nossos apelos sejam pois ouvidos por quem de direito porque se mais um inverno passar sem que algo se faça na Avenida dos Descobrimentos, o cartaz turístico que pode proporcionar devidamente tratada, transformar-se-á em autêntico cartaz anti-turístico.

UM BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA PRÓXIMO DE ODIÁXERE, INTERESSARA AOS CARECIDOS DE LAGOS? — Sem pretendermos condenar qualquer construção, pois só construindo, poderemos caminhar, porque justo se nos afigura determinarmos que as construções se processam consoante as necessidades das populações, permitimo-nos inquirir:

Um bairro de casas de renda económica próximo de Odiáxere, interessará aos carecidos de Lagos? E permitimo-nos inquirir, porque não desconhecendo as dificuldades que de dia para dia se avolumam em relação ao problema habitacional dos mais carecidos em Lagos, nos constou que se projecta um bairro de casas de renda económica, próximo de Odiáxere.

Este não prejudicará Lagos e os chefes de família mais carecidos concorrerão a casas desse bairro com prejuízo do seu agregado familiar.

Sim, os chefes de família, de miúdos e idosos, que infelizmente são em avultado número, obrigados em casas sem condições de qualquer espécie, ou em quartos onde vivem como sardinha em tija, conhecedores de casas ao alcance das suas bolsas próximo de Odiáxere, aproveitá-las-ão. Mas a situação precária em que já vivem, será agravada com despesas de camionagem em benefício das respectivas empresas. Porque não estudar modalidade que facilite os menos carecidos, construindo bairro ou bairros próximo da cidade? Para o bairro destinado a pescadores foi em tempos distantes escolhido terreno. Não haverá disposição legal que facilite a aquisição em condições favoráveis à construção? Conteremos os «senhores» dispostos a seu belo prazer em prejuízo da colectividade, equivale a abuso do direito de propriedade, e assim os seus advogados medidas tendentes a facilitar a construção dos bairros que Lagos careça, nas zonas indicadas para os diversos fins, doa a quem doer. Se tocar pela porta do signatário a honra será nossa.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE LAGOS — Operou-se no sábado passado a transmissão de poderes dos corpos directivos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos. Por falta de saúde e avançada idade escusaram-se os srs. Carlos Angelo Quintino e José Inácio Alves que foram substituídos pelos srs. João José Velho Geraldo de Albuquerque Veloso e Armin do Nunes Paleta. A avaliar pelo inte-

resse com que no acto se inteiraram dos problemas da Caixa, ficamos convencidos que num futuro próximo a sua situação melhorará de forma a proporcionar aos lavradores mais carecidos, créditos que bastem para o desenvolvimento das suas culturas.

O AERÓDROMO DE TURISMO DE LAGOS PROMETE — Sabemos de fonte limpa que o aeródromo de Lagos desde a sua inauguração até Dezembro do ano findo, viu aterrar 117 aviões que transportaram 380 passageiros. E porque está previsto que de 8 a 12 de Junho se realize uma exposição-feira de aviões ligeiros, julgamos oportuno referir que a verificar-se esta, Lagos marcará um grande passo em frente para mais e melhor turismo, sendo possível que desperte para o desenvolvimento de actividades desportivas, culturais e artísticas que se impõem no canto mais belo que o barlavento algarvio conta.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Rádio, turismo e o Algarve

A Rádio tem um papel importantíssimo na vida dos povos, imprescindível mesmo. Nascida apenas há quatro décadas, a sua presença impôs-se de tal forma que, sem ela, sentimo-nos deslocados, a vida chega a ter um sabor desagradavelmente diferente, não se compreendendo até, na actualidade, uma sociedade sem a possibilidade da Rádio.

Todo o globo se encontra hoje servido pela Rádio, numa cobertura mais ou menos perfeita. Ela tornou-se um amigo que nos entra em casa, mansamente, que vive connosco no escritório, na rua, no campo, na terra, mar e ar e a qualquer hora, por modesta quantia, nos informa das últimas novidades e acontecimentos, de tal sorte que as distâncias, não existindo mais em linguagem radiofónica, nos fazem sentir capazes de, numa fracção de segundo, possuímos o mundo todo a nossos pés. É uma imagem fictícia, mas que nos dá prazer, uma satisfação infinda.

Quer a Rádio oficial, quer a particular, como a comercial, levam aos mais recónditos lugares, distribuídos pelos quatro quadrantes, de norte a sul, leste a oeste, a força persuasiva das suas sugestões e especiais interesses de propaganda. Ao advogarmos a causa turística, sentimos o seu gigantesco peso, a sua enorme influência neste campo. É, sem dúvida, um dos meios mais fortes, rápidos e seguros, quando bem orientada, de fazer prosperar determinada região turística.

Mas em contrapartida, se o turismo muito tem a beneficiar da Rádio, esta, igualmente, bastante tem a receber daquele. Importa que se acompanhem na ascensão das suas bonitas indústrias, para se completarem.

Ora, o nosso Algarve, eixo turístico por excelência — nunca será demais apontá-lo! — tem pouca Rádio. É verdade. Infelizmente. Não sabemos porquê. Sim, actualmente, necessita de mais Rádio, sobretudo comercial. O seu desenvolvimento, a sua situação geográfica e climática, são certezas de que a Rádio pode frutificar no Algarve. Ajudá-lo a valorizar-se. A aperfeiçoar-se turisticamente. E, enobrecer-se a si própria.

Demos mais Rádio ao nosso Algarve! Crie-se nele algo que o sirva melhor radiofonicamente! A harmonia das cores e a melodia dos sons sempre andaram de mãos dadas...

MARCELINO VIEGAS

Porque aumenta o número de vítimas do infarto do miocárdio?

(Conclusão da 1.ª página)

dos pacientes baixou. O número de pessoas que sofrem do infarto antes de chegarem aos quarenta anos, o que antes da Segunda Guerra Mundial era muito raro, aumentou consideravelmente nos últimos quatro a cinco anos. Esta observação limita-se aliás, aos pacientes de sexo masculino. As mulheres que desde 1955 sofreram um infarto contavam, via de regra, mais de 45 anos. Aliás, segundo as estatísticas, estão hoje mais ameaçadas por esta doença do que há cinco ou dez anos. Em 1957 só cada sexto infarto vitimava uma mulher, enquanto em 1963 cada terceiro paciente era do sexo feminino. A explicação dada pelos médicos de Leverkusen é convincente: na economia alemã trabalham cada vez mais mulheres exigindo-se delas um esforço físico e psíquico muito maior.

Para nas suas investigações também considerarem a profissão social dos pacientes, os médicos dividiram-nos em três grupos profissionais. O primeiro grupo abrangia os operários, o segundo os funcionários de nível médio e superior, o terceiro os artesãos independentes, os empreendedores, os empregados e funcionários de alto nível, assim como membros das profissões liberais com curso universitário. No período de dez anos só 13 de 1.000 operários sofreram um infarto do miocárdio. Na camada social média a cifra subiu para 20, entre os «responsáveis» para 45. O elevado grau de responsabilidade, assim como outros factores podem ser decisivos. Os médicos apontam que a alimentação excessivamente rica em gorduras não é a causa de infartos em tão alta medida como se julgava. Hoje em dia a alimentação de um operário não se distingue, na República Federal da Alemanha, decisivamente da alimentação do director da respectiva empresa.

URS M. ALTEN

Livros Novos

«Jornal de um romancista», de Manuel de Campos Pereira

«Jornal de um romancista», de Manuel de Campos Pereira é um dos livros do autor que se lê com mais agrado. Fugindo à sua tradicional propensão para a novela e para o romance, elaborou um livro de pensamentos e crónicas e deu-nos uma obra cheia de conceitos e de imagens, focando circunstâncias e acontecimentos que lhe dão margem a pesar factos e atitudes à luz da sua sensibilidade e da sua filosofia. E de tal quilate literário são esses pensamentos e crónicas e de tal interesse eles se revestem que «Jornal de um romancista» entrou na sua 3.ª edição, tendo-se publicado agora o 1.º volume dos dois de que se compõe a obra. A edição é da Editorial Império.

«Francisco de Assis — Renovador da Humanidade» por Guedes de Amorim

Com magnífica apresentação gráfica, saiu a 3.ª edição de «Francisco de Assis — Renovador de Humanidades», de Guedes de Amorim, a qual é prefaciada pelo falecido arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que classifica a obra de Guedes de Amorim de «um grande livro, sobre uma grande vida, que baliza por alto a classe do Autor».

A seu tempo a crítica já se referiu com os merecidos louvores a esta obra que definiu o seu autor como um dos mais apaixonados biógrafos das figuras humildes e grandes do franciscanismo. Por isso limitamo-nos a assinalar o aparecimento da 3.ª edição que, como as anteriores, encontrará numerosa audiência de leitores.

«O Prior do Crato contra Filipe II», por Mário Domingues

Na brilhante série Lusíada em que nos tem mostrado algumas das figuras máximas da nossa história, Mário Domingues deu agora à estampa «O Prior do Crato contra Filipe II», obra em que tenta reabilitar a memória do teimoso pretendente que tudo fez para evitar que Portugal fosse entregue pelos «patriotas» do tempo à guilhotina do rei castelhano.

O trabalho de Mário Domingues, que se apoiou em válida biografia, lê-se com muito agrado e proveito e graças ao estilo claro e simples está ao alcance de toda a gente. A figura do Prior do Crato é tratada com verdade e com carinho e o seu indefectível amor à terra portuguesa é patente em todas as suas atitudes e anedotas, escaldado quase sempre pelos traidores assolados ao ouro de Castela. Entre esses traidores contam-se alguns governadores de praças do Algarve, nomeadamente de Castro Marim e Tavira que se deram pressa em aclamar Filipe II.

Figura quase romântica a do Prior do Crato que passou as maiores privações e até fome sem que se lhe quebrassem a fé na independência de Portugal.

Vale a pena ler «O Prior do Crato contra Filipe II» para se ficar a conhecer o período mais triste da vida da nação portuguesa — X.

PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO

FACTOS E IMAGENS

O bom cinema e as gralhas

VEIO-NOS à mão, ocasionalmente, o último programa do Cine-Clube de Faro, o único, suponho, que na Província está a ter acção válida e ao mesmo tempo a anunciar as próximas sessões, ficamos sem saber se teria havido brincadeira do tipógrafo, relacionada ou se fora menosprezada a sua leitura por quem pudesse corrigi-lo, sabendo-se que as gralhas, dor de cabeça número um de quem acompanha as artes gráficas aparecem em toda a parte e tomam os mais caprichosos aspectos. Eis os nomes adulterados, de três dos filmes que no programa se anunciam: «Salvatore Finlano», «Tom Jonco» e «O último ano em Marienbad». Tratando-se de três obras das mais representativas de outras tantas escolas e enquadradas no melhor que o cinema dos respectivos países tem produzido nos últimos anos, decerto estas citações, autênticas «sassinatas» em letra de forma, farão os dirigentes cineclubistas de Faro, acompanhar com maior atenção o oportuno preparo dos respectivos programas, até à saída da tipografia, pondo assim termo a outros possíveis «crimes» de um tipógrafo distraído ou pouco disposto a decifrar caligrafias porventura difíceis.

Embora se afigure desnecessário, sempre acrescentaremos que a designação exacta das películas salvo novas gralhas, é «Salvatore Giuliano», «Tom Jones» e «O último ano em Marienbad».

As garotas e os Correios

Ao contrário do que pelo título destas linhas pudesse supor-se, não vamos queixar-nos dos serviços dos C. T. T. nesta ou naquela localidade, nem sequer dizer que o número de telefonistas está reduzido nas estações não automatizadas, forçando o assinante, por vezes, a esperar que vão além dos cinco minutos para as chamadas locais. Nada disso. Apenas citaremos uma «descoberta» cremos que recente, da rapariga provinciana, no campo das comunicações com o pretendente, o quase namorado, ou coisa que o valha.

A pequena trava conhecimento com o rapaz, no passeio, no baile, no cinema e ele pede-lhe correspondência, pois vive longe e já não poderá passar sem as suas notícias. Escrever-lhe é fácil, em qualquer recanto, nos Correios, ou em casa da amiga, mas receber a resposta é que se torna difícil. Aguardar o carteiro na rua, diáritamente, dá nas vistas e em casa, os pais sempre querem saber de quem era a carta entregue.

Então, entra em jogo a experiência das conhecidas, colhida em centros de maior importância que o burgosito onde reside. O bilhete de identidade, que até aí pouca atenção merecera, passa a assumir valor transcendente, no acto da sua apresentação nos Correios para

VENDE no Algarve

Hotéis ou pensões junto à praia e ainda Lotes de terreno c/ projectos aprovados em qualquer zona. Trata: Rua Ivens, 11-1.º — Faro — Telefone: 24243.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 466 — 26-2-966

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio
1.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 11 de Março, próximo, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de carta-precatória vinda da 3.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, contra os executados Augusto Gomes e outros, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública — 1.ª praça —, dos imóveis a seguir identificados, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores que adiante também se mencionam:

A ARREMATAR

PRIMEIRO — Prédio rústico, sito no lugar do Vinagre, freguesia de Alcoutim, desta comarca, que se compõe de uma várzea com árvores frutíferas, descrito na Conservatória do Registo Predial da mesma comarca, sob o n.º 6.127, a fls. 181 do Livro B-14, o qual vai à praça pelo valor de TRÊS MIL E CEM ESCUDOS;

SEGUNDO — Prédio rústico, sito no lugar do Arceiro, da mesma freguesia, que se compõe de várzea com árvores e vinha, descrito na Conservatória referida sob o n.º 6.156, a fls. 195 v.º do Livro B-14, o qual vai à praça pelo valor de DEZASSEIS MIL QUATROCENTOS E CINQUENTA ESCUDOS; e

TERCEIRO — Prédio rústico no sítio do Serro da Burra, ainda daquela freguesia, que se compõe de uma courela de terra, descrito na mencionada Conservatória sob o n.º 6.172, a fls. 4 v.º do Livro B-15, o que vai à praça pelo valor de QUINZE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 16 de Fevereiro de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,
(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

TINTAS «EXCELSIOR»

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Lisboa Rua 12 Dezembro 101-112, Telef. PFC 325363 • Porto: Rua Sá do Bandeira 52, Telef. 21508

AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13.1.-Dt. Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

ECONOMIA

Conservas de atum japonês

A exportação de conservas de atum japonês, em óleo, no ano fiscal de 1965, que decorreu de Abril de 1964 a Março de 1965, foi a seguinte, em caixas: albacora, 388.585; atum de barbatanas amarelas, 19.517; atum patudo, 595.364; listado, 984.778 e pedacinhos de atum, 760. A exportação de atum preparado, foi a seguinte, em caixas, atum em geleia, 72.064; atum com legumes, 575.583; atum em tomate, 193; pedacinhos de atum em molho de soja, 20.080 e noutras preparações, 10.304. De conservas à base de atum para cães e gatos exportaram-se 841.983 caixas.

A Noruega sexto país pesqueiro do mundo

No ano findo, os barcos de pesca noruegueses capturaram cerca de 2,05 milhões de toneladas de peixe, no valor de 1.053 milhões de coroas dinamarquesas, portanto mais 600.000 toneladas do que em 1964, representando o dobro do valor. Tanto a quantidade como o valor constituem, assim, um novo recorde. A Noruega é deste modo o sexto país pesqueiro do mundo depois do Peru, Japão, República Popular da China, U. R. S. S. e E. U. A. Da quantidade total de pesca couberam ao arenque cerca de 1.10 milhões de toneladas, abadejo 184.000 e a outras espécies de peixe 770.000 mil toneladas.

No que se refere ao arenque, as pescas mais importantes para a Noruega são a de Inverno no Mar do Norte e em Skagerrak, a pesca perto da Islândia e a pesca de arenques gordos e pequenos. A captura de arenques de inverno ao largo da costa norueguesa, teve até agora, um resultado (226.000 toneladas no valor de cerca de 66 milhões de coroas norueguesas) sensivelmente inferior ao do ano precedente. O mau tempo impediu que se explorassem completamente todas as possibilidades de pesca. Por outro lado, a pesca de arenque no Mar do Norte e em Skagerrak registou um grande incremento. Os pescadores noruegueses só nos últimos anos começaram a pescar nestas regiões, tendo empregado desde logo a mais moderna aparelhagem. Enquanto o resultado de pesca no ano de 1961 foi apenas de 15.000 toneladas e no ano de 1962 ainda um pouco menor, no ano de 1963 subiu para quase 50.000, no ano de 1964 atingiu já 189.000 e no ano findo pescaram-se mesmo 618.000 toneladas, no valor de 212 milhões de coroas norueguesas. O arenque do Mar do Norte destinou-se principalmente, à preparação de óleo e de farinha de arenque. Uma parte restrita, sob a forma de arenque fresco, foi desembarcada directamente em portos estrangeiros.

Esta evolução, contudo, não deixa de ter os seus inconvenientes. Cada vez mais barcos de pesca noruegueses, que primeiramente pescavam o abadejo no Norte, passaram a ser utilizados na pesca de arenque, de maneira que o abastecimento de abadejo e outros peixes do mesmo género para as fábricas preparadoras, sobretudo no norte da Noruega, tem vindo a diminuir continuamente. É ainda caso para considerar, se uma pesca tão intensa nestas regiões do Mar do Norte e de Skagerrak não prejudicará as existências de arenques.

A pesca de arenque norueguês ao largo da Islândia teve pouco êxito em 1965, atingindo apenas 27.000 toneladas devido, especialmente, às más condições do tempo. Também só se salgaram quantidades diminutas o que os pescadores lamentam, pois este arenque é de muito boa qualidade e, nos mercados com preços favoráveis, regista uma animada procura.

A pesca de arenques gordos e arenques pequenos, que se realiza durante todo o ano ao largo da costa norueguesa, foi melhor do que no ano passado. Pescaram-se 94.300 toneladas de arenques gordos, no valor de 32 milhões de coroas norueguesas e 117.500 de arenques pequenos também com mesmo valor. Apesar disso, não se pôde cobrir as grandes necessidades de arenques pequenos das fábricas de conservas de peixe. Pescaram-se também 10.300 toneladas de «brislings» ou «sprottes», no valor de 10,8 milhões de coroas norueguesas. A pesca do «lodde» (pequeno peixe da família dos salmões), que é sobretudo usado como isca foi pouco significativa (217 toneladas).

No ano transacto pescaram-se 156.000 toneladas de cavalas, no valor de 56 milhões de coroas norueguesas, cuja maioria se destinou às fábricas de farinha de peixe. Apenas cerca de 20.000 toneladas foram colocadas no mercado.

A exportação de peixe e produtos derivados apresenta, em 1965, no conjunto, um incremento considerável, apesar de se registar um certo retrocesso nalguns produtos isolados. Ainda não foram publicados dados exactos sobre quantidades e valores das

diversas qualidades. O Directório de Pesca Norueguês calcula o valor da exportação de peixe para 1965 em cerca de 1,3 mil milhões. Juntando os óleos de peixe exportados e as gorduras de peixe solidificadas regista-se um valor total de 1,5 mil milhões de coroas norueguesas. Aumentou sobretudo a exportação de farinha de arenque (84.000 toneladas mais do que em 1964). O preço de farinha de peixe elevou-se também. Cerca de 70.000 toneladas de filetes de peixe foram exportados, mais 18.000 do que em 1964. A exportação de peixe fresco e de conservas manteve-se estacionária. A exportação de crustáceos diminuiu quanto à quantidade, mas obteve mais altos rendimentos.

Fruta de pesca espanhola

Em Vigo foi lançado à água um atuneiro congelador propriedade da firma Pescatún. O barco está preparado e equipado para pescar atum com redes de cerco e pode transformar-se seguidamente em navio de arrasto pela popa. Mede 34,10 metros, tem 8 metros de manga e 3,90 de pontal. É accionado por dois motores de 400 HP, desloca 255 toneladas, tem capacidade para 181 metros cúbicos de peixe, 50 toneladas de combustível, 17 de água doce e 3,5 de óleo e a sua velocidade de serviço é de 10 nós. O guincho é hidráulico e a tripulação será composta de 16 homens.

Também no mesmo porto foi lançado à água o arrastão congelador «Marcelina de Ciriza», o maior barco espanhol do seu tipo, o qual desloca 4.300 toneladas e tem uma capacidade de armazenamento de 1.200 toneladas para filetes congelados ou bacalhau salgado; 300 T. de farinha de peixe; 115 de óleo de peixe e 75 de fígados. Os filetes de peixe congelar-se-ão a 28º negativos para o que o barco dispõe de dois armários de congelação a 40º, com capacidade para produzir 22 toneladas diárias. O guincho de pesca é do tipo electro-hidráulico com a força de 12 toneladas de tração. O navio mede 90,65 metros, tem 13 metros de manga e 8,75 de pontal e é accionado por dois motores de 2.000 BHP.

Diversas No navio «Veiguela» saíram de Alicante 121.000 amendoiras de casta espanhola para serem plantadas na Argélia.

Desde há um ano que de quinze em quinze dias um navio inglês

Algarvesol

Construções e Urbanizações

Portimão

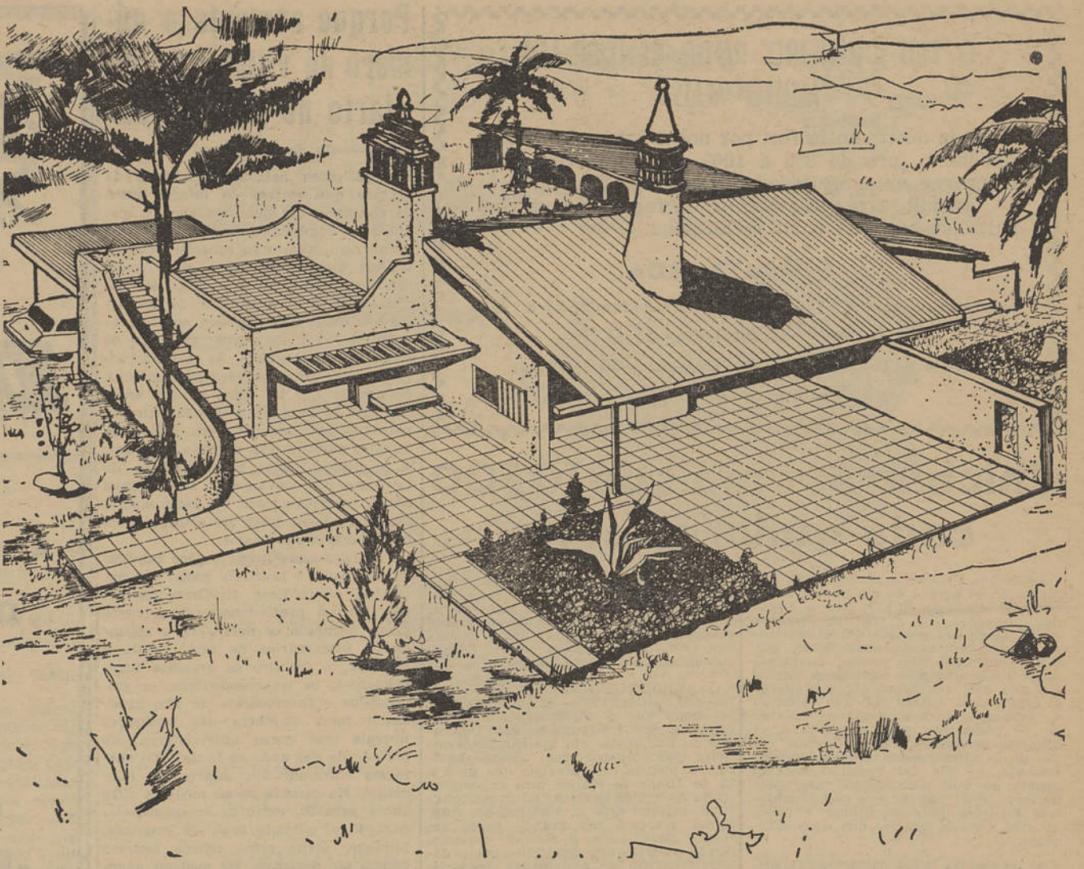
Praça de República, n.º 13-2.º, Esq.

Telefone n.º 852

Faro

Largo do Mercado, n.º 35

Telefone n.º 23838



O novo Posto Clínico das Caixas de Previdência em Olhão será inaugurado em 27 de Março pelo sr. ministro das Corporações

O excelente edifício, situado nas proximidades do Bairro Eng.º Duarte Pacheco, desta vila, onde ficará instalado o Posto Clínico n.º 33 dos Serviços Médico-Sociais — Federação das Caixas de Previdência, será inaugurado no dia 27 de Março, com a presença do sr. ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, de várias entidades dos organismos da Previdência Social, delegado do Instituto Nacional de Trabalho de Faro, direcção dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas e outras individualidades.

O projecto do imóvel é da autoria do arquitecto olhanense Amável Faria e o amplo edifício, que foi construído em dois pisos, abrange uma área aproximada a 1.100 metros quadrados. No primeiro piso ficarão as diversas dependências dos serviços de secretaria, sala de espera, vestiários para o pessoal masculino e feminino, depósitos de material e farmácia, instalações sanitárias para os beneficiários, salas de injeções, tratamentos e esterilizações e dependências para outros arrumos. O segundo piso, conterá: arquivo clínico, cinco gabinetes de consulta, sala de radioscopia, gabinetes para o médico-chefe, enfermeira-chefe e assistente social. O imóvel terá aquecimento, central telefónica interna e outros requisitos para estabelecimentos do género.

Prestarão serviço neste novo posto 4 médicos de clínica geral, 2 de pediatria, um de ginecologia e obstetrícia, um de otorrinolaringologia, um de estomatologia, 2 enfermeiros, uma enfermeira, duas parteras, uma auxiliar de enfermagem e 4 funcionários administrativos, uma arquivista, além de duas auxiliares de limpeza.

Dado o elevado número de beneficiários assistidos por este posto, que atinge já os doze milhares, residentes em todo o concelho de Olhão, impõem-se algumas medidas urgentes que devidamente consideradas pela Direcção dos Serviços Médico-Sociais contribuiriam para sua maior eficiência. Assim, tomamos a liberdade de as sugerir: Porque, actualmente, o oftalmologista só dá

uma consulta semanal o que é insuficiente, dado o grande número de doentes, seria conveniente que se aumentasse o número de consultas durante tal período. Outro tanto sucede com a consulta de estomatologia que, embora diária, não consegue suprir as necessidades actuais, pelo que seria aconselhável o respectivo clínico aumentar o número de períodos de consulta semanais.

Também seria conveniente a visita diária da sr.ª dr.ª Fernanda Mealha, médica dermatologista em Faro, ao Posto de Olhão, uma vez que o número de doentes adstritos a este posto e por ela regularmente assistidos o justifica plenamente, e que os beneficiários não seriam prejudicados as suas actividades profissionais. Citaremos ainda a falta duma consulta de pequena cirurgia e a necessidade do aumento de mais uma unidade no quadro de médicos, que viria a permitir visitas domiciliárias, dada a vastidão da área

Moradias

Em Tavira, prontas a habitar, facilita 70 contos. Vende também lote c/ projecto aprov. p. moradia, terrenos p. Armazéns e Armazém acabado de construir.

Trata em Tavira: José Joaquim Ferreira, Suc.

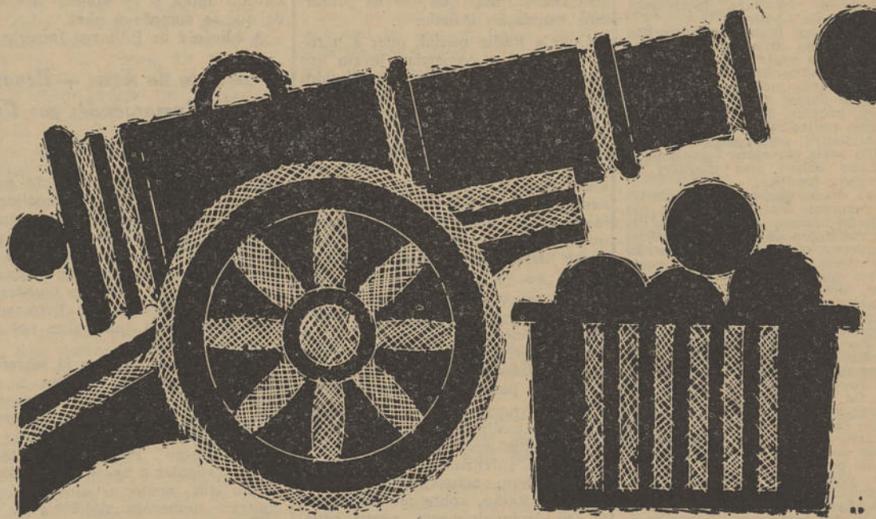
abrangida pelo posto. Ao fazermos estas sugestões, movemos apenas o desejo de desinteressadamente formular alguns anseios dos que mais ligados andam a tais assuntos, e no sentido de se atingir a melhor solução.

Actividade da Casa do Algarve

No dia 4 do próximo mês, às 21 horas, reúne-se a assembleia geral da Casa do Algarve para apreciação e votação do relatório e contas da gerência e parecer do conselho fiscal, discussão e votação da previsão orçamental e eleição dos corpos gerentes. No dia 8, aniversário da instituição, efectuar-se-á, às 18 horas, uma visita ao Jardim-Escola João de Deus, na Estrela e à noite realiza-se uma sessão solene durante a qual fará uma conferência sobre «João de Deus e o lirismo» o sr. dr. Maurício Monteiro.

COZINHEIRA

Habilitada, com 30 a 45 anos dando referências. Paga-se muito bem. Resposta à Avenida Mateus Teixeira d'Azevedo, 55 - TAVIRA.



'POLYRAM-Combi

...é um tiro seguro contra o míldio da vinha. Dispare!



BASF

®=marca registada

Atenção, Aveirenses no Algarve!
Um grupo de conterrâneos residentes nesta Província vai levar a efeito, no dia 13 de Março próximo, um jantar de confraternização e seria com muita alegria que veria a presença do maior número possível de Aveirenses, para o que por este meio os convidam.
Prestam-se informações e aceitam-se inscrições até 28 de Fevereiro, na Rua do Alportel, 2-A, 1.º, em Faro.
A Comissão: Dr. Jorge Monteiro, Cap. Rocha e Cunha, Duarte Cunha, António Gonçalves Caiado

PARA SI!
A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL
ANDARES * TERRENOS
PRÉDIOS * HERDADES
MORADIAS * QUINTAS
nas melhores condições de pagamentos
▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀
CONSULTE AINDA HOJE A
empresa predial
NORTENHA
PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO Juro da Lei
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVICOS TÉCNICOS DA
empresa predial NORTENHA
Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 43787.
PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87
LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º + TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA + AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 246, 2.º + TELEFONES 274 04 - 278 55

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Até os números se ajustam...

Triunfo certo, amplo, merecido, eis o que se pode dizer desta partida do Estádio Pádua, onde o Olanhense subjugou sob todos os aspectos um antagonista que se viu coagido a mediocridade francamente decepcionante. Porque o grupo algarvio de domingo, apesar das más condições do terreno — pesado e lamacento — pouco propício ao desenvolvimento de um futebol pensado, pôde adaptar-se magnificamente às circunstâncias, impondo-se pelo seu processo rectilíneo, envolvente e bem esquadmeado através de uma boa mecanização de movimentos atacantes. Por isso o resultado tomou feição positiva e clara. Os olanhenses foram, sobretudo, uma turma de ataque. Quiseram e puderam desenvolver todo o potencial ofensivo que o recuo de grande parte das «pedras» torrenses lhes proporcionou e cabe aqui dizer que os visitantes denunciaram cedo o temor da derrota, pelo pavoramento da sua metade do campo, tentando os lances em contra. Estava porém prevenido o Olanhense, que aproveitando o convite para jogar no terreno contrário, ali se impôs pela sua superior concepção e até na criação de jogadas de perigo.

Distrital da I Divisão

Mais um bom jogo de futebol se disputou no domingo, no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, muito embora o marcador se mantivesse em branco até final.

A equipa moncarapachense, com um fio de jogo muito agradável de seguir, prático e viril, dominou em quase toda a partida a turma fusetense, que em cada domingo nos apresenta uma formação diferente.

Desta vez, estreou-se um jovem extremo-direito, que promete, mas a alguma fragilidade confundidora e nunca deveria ter alinhado contra uma formação aguerrida e atlética como a do Lusitano Moncarapachense, que não dá a momento de tréguas ao adversário.

A turma fusetense jogando aquilo que sabe e remetida à defesa — o seu sistema foi o de 4-3-3 — pouco mais pôde fazer que contra-atacar sempre que as ocasiões o permitiam. Mesmo assim e mercê da habilidade dos seus jogadores, conseguiu pôr em perigo por diversas vezes, a baliza antagonista. No entanto, só com o avanço de Leão e Leostino, Pont e Guiomar — não poderia ter ido muito longe. Mas, e o futebol tem destas coisas, foi precisamente a equipa fusetense a que desfrutou de mais ocasiões de golo feito, tendo-as desperdiçado inexplicavelmente. Assim, o resultado ajustou-se ao desenrolar da partida, não obstante o maior domínio da formação visitante. Salientaram-se os jogadores Raposo e Bireca nos locais e Carrada e Júlio, nos lusitanistas.

As equipas alinharam: S. L. Fusetense — Raposo; Leonardo, Toupeiro, Bireca e M. José (cap.); Loureiro, Paz e Alvaro; Celestino Ponte e Guiomar. L. G. C. Moncarapachense — Fernando; Iauca, Avelino (cap.), Norman e Vinício; Eusebio e Carradas; J. António, Júlio, Custódio e Pirica.

A equipa de arbitragem era constituída pelos srs. Virgolino de Almeida (árbitro), Manuel Pires Santos e Pereira Henriques. — J. REIS ANDRADE

Árbitros e arbitragens

A propósito do jogo Esperança-Farense

Sempre que assistimos a desafios de futebol temos ocasião de verificar opiniões desfavoráveis a árbitros e arbitragens.

É caso digno de registo, regra geral, tais opiniões baseiam-se no facto do árbitro que actua no campo onde se realiza determinado desafio, pertencer a um dos clubes em jogo.

No passado domingo assistimos a parte do jogo que se efectuou no Campo de Desportos de Lagos, entre o Farense e o Esperança, e quando ali chegámos reinava revolta por jogador do Esperança excluído pouco depois do encontro ter sido iniciado. Mais tarde, um golo a favor do Farense que no dizer dos entendidos não devia ser marcado. Na segunda parte do jogo um farense caído no campo por atingido por lacobrigense, tendo alguém referido que no início o farense tinha sido incorreto para o lacobrigense.

Um golo do Esperança também em falso, segundo os entendidos, chuvia em abundância e o jogo terminava. Mas poderão anular-se as falhas que referimos? Estas só poderão evitar-se quando nos irmarmos nos princípios da doutrina de Cristo, abraçando pois o que nos agrada. Assim, Lagos poderá dar lições a desportistas não desportistas, será sempre benquista e os árbitros que se desviem das regras desportistas, desculpados que sejam, se neles existir algo de bom, virão a arrepender-se do mal praticado. — J. S. P.

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA I DIVISÃO

Montijo, 46 — Olanhense, 36

Com uma fraca actuação no primeiro tempo o Olanhense, consentindo ao adversário uma vantagem de 13 pontos, naquele período, já não conseguiu anulá-la, apesar da forte reacção que teve após o reatamento, em que foi nitidamente superior ao antagonista.

Arbitraram, com algumas falhas, Mário Barros e José Correia e as equipas apresentaram-se com os seguintes elementos: Olanhense — Fonte Santa, Luís do Ó (20), Santos (2), Manuel Brito (8), Relvas (8), José Lopes e Manuel Encarnação, Montijo — Samuel (10), Manuel Ribelraido (9), Bojões (19), Armando, Frederico (8), José Ribelraido e Filipe.

NACIONAL DA II DIVISÃO

«Os Olanhenses», 39 - Oriental, 32

Sob a direcção de Fernando Leitão e José Rodrigues, as equipas alinharam e marcaram: «Os Olanhenses» — Hernâni (8), José Nunes (8), Carlos Santos (13), José Santos, Bruno e Pinto (10), Oriental — Nicolau (2), Hermenegildo, Gonçalves (11), Baptista (2), Carlos Alves (5), Carlos Leal (12) e Nunes.

Embora durante quase todo o encontro a vantagem no marcador fosse dos «donos da casa» a partida decorreu sempre equilibrada. Ao intervalo a marca era de 20-16 favorável a «Os Olanhenses». No reatamento e com maior realce nos dez minutos finais, os locais superiorizaram-se e venceram por 39-32, tendo, a dois minutos do fim, perdido o concurso de Hernâni, fortemente contuso numa aparatosa queda.

O outro encontro da 2.ª divisão, entre o Farense e o Atlético, a realizar no campo do último, em Lisboa, não chegou a iniciar-se devido ao mau tempo.

Encontro feminino particular

Com vista à sua preparação para o nacional da modalidade que a equipa feminina do Sporting Clube Olanhense disputará em Ilhavo, no próximo mês de Abril, defrontou aquela, em jogo particular, a local equipa do Montijo, antes do jogo de seniores.

O resultado final foi Montijo, 6 — Olanhense, 12 (ao intervalo 2-8).

J. DOURADO

Que se passa com o ciclismo algarvio?

Anda mal o desporto na nossa Província, e as consequências serão mais funestas se não seguir um clima de compreensão e colaboração que acabe com tal estado de coisas.

No domingo registou-se a abertura oficial da época de ciclismo e ao invés do que há alguns anos vinha sucedendo, em que as estradas do Algarve se animavam com o colorido das camisolas dos ciclistas e os entusiastas vibravam com as primeiras pedaladas, este ano tudo primou por um silêncio inquietante.

Vai mal o ciclismo algarvio! Com um diminuto calendário, este ano ainda se reduziu da simpática prova «Aniversário», com que era dada a «largada» para uma nova época. Mas o mal maior reside, quanto a nós, na questão «dirigentes associativos».

Tudo começou com a disputa duma prova que tanta tinta fez correr e tão acaloradas discussões provocou. Lembrem-se os leitores do que então se escreveu nestas colunas. Como resultado desse estado de coisas os dirigentes que então se encontravam à frente da Associação de Ciclismo de Faro e cujo amor e interesse pela modalidade julgamos ninguém contestará, pediram a demissão. Eleitos outros, para tomarem a ingrata responsabilidade, ainda não foram empossados. Ocorreu isto em Julho. Vão decorridos sete meses! Em que ficamos? Será que mais uma vez iremos cair na modorra em que durante tantos anos estagnou o ciclismo algarvio? Urge reagir, esquecer desavenças e desinteligências e unir as mãos para defesa e prestígio do popular desporto que tanto nome e glória trouxe às terras do Sul! Que os homens de Tavira e Loulé (alfobres maiores da velocipedia regional) coadjuvados pela preciosa colaboração desses dedicados e entusiastas dirigentes com que Faro dava a sua quota-parte, se unam e salvem a modalidade. Se o fizerem, serão dignos da admiração dos algarvios como homens de boa vontade de que a nossa terra tanto precisa porque dos outros, dos que apenas «envenenam» e nada fazem, estão o Algarve e o desporto, cheios.

JOAO LEAL

Terra-planagens e todos os trabalhos com «Buldozer» — no seu próprio interesse não deixe de nos consultar pelo telefone 30 — Luz de Tavira.

J. PISCARRETA

Terra-planagens

e todos os trabalhos com «Buldozer» — no seu próprio interesse não deixe de nos consultar pelo telefone 30 — Luz de Tavira.

L'ORÉAL DE PARIS

Tem a honra de convidar todos os profissionais cabeleireiros e seus estimados colaboradores a assistirem a uma manifestação de Penteados em Portimão, no salão do BOA ESPERANÇA ATLETICO CLUBE, Rua do Bispo D. Castelo Branco N.º 10, no domingo, dia 6 de Março, pelas 14,30 horas.

Esta manifestação terá a amável colaboração do conhecido cabeleireiro de Lisboa, Ex.º Senhor AFONSO GARCIA.

Agremiações Recreativas

Glória Futebol Clube

Registando uma assistência recorde, realizou-se a assembleia geral ordinária da Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, que decorreu em ambiente de elevação clubista, tendo sido eleitos os seguintes sócios para em 1966 gerirem aquela progressiva colectividade:

Assembleia geral — presidente, João Ilídio Setúbal; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, Emílio dos Santos Ferreira e Manuel Francisco Ribeiro Alves.

Direcção — presidente, Manuel Joaquim Correia; vice-presidente, António Gabriel Salema; secretários, José do Carmo Padesca e José Augusto da Silva; tesoureiro, António Pedro da Luz; vogais, Manuel da Conceição Currito e João Correia Salvador. Suplentes da direcção: Aurélio de Brito Clemente, António Ferreira, António Patrocínio Madeira, Vítor Pereira Ruas, Rafael Estêvão Rosa, João Baptista e José Fernandes.

Conselho fiscal — presidente, Sebastião Parra dos Santos; secretário, Francisco de Sousa Cardoso e relator, António Custódio Ribeiro Machado. Suplentes: Francisco Zarco Graça e José João Negreiros.

Sociedade Filarmónica União Olanhense

Com numerosa assistência, realizou-se a assembleia geral ordinária da Sociedade Filarmónica União Olanhense. Segundo a ordem de trabalhos foram aprovadas uma proposta para o aumento de quota e o relatório de contas da gerência cessante, seguindo-se a eleição dos novos corpos gerentes para 1966, que foram os seguintes resultados:

Assembleia geral — presidente, José Paulo Arrais; vice-presidente, Rafael Francisco Madeira; secretários, José Lázaro da C. Matos Garrana e Joaquim André da Cruz. Suplentes: António Eugénio Barão e Mário Artur Saraiva.

Direcção — presidente, Luciano Sousa Florêncio; vice-presidente, João Correia; secretários, José Francisco Bruno e Mário Estêvão Martins; tesoureiro, Francisco dos Santos Militão; vogais, João Reis Baptista e João Amaro Ventura.

Conselho fiscal — presidente, Arnaldo Conceição Viegas; secretário, Emílio José Fiel; relator, Francisco Chumbinho Campina.

Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve

Foram eleitos os corpos directivos do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, de Faro, que ficaram assim constituídos:

Direcção — presidente, Sérgio Adrião Gonçalves Madeira; secretário, Gilberto Camilo Carvalho Santos; tesoureiro, João Veríssimo; vogais, prof. João Lúcio Martins Beles e Fernando Bento de Sousa.

Assembleia geral — presidente, dr. José de Campos Coroa; vice-presidente, dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães; secretários, dr. Emílio Campos Coroa e dr.ª Maria Amélia Vieira Campos Coroa.

Comissão de Leitura de Peças — presidente, dr. José de Jesus Neves Júnior e vogais, Jaime Pires, dr. José de Campos Coroa, dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, dr. Angelo Joaquim Rodrigues Passos e dr. Emílio Campos Coroa.

Sociedade Recreativa Alcantarilhense

Os novos corpos gerentes da Sociedade Recreativa Alcantarilhense ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Manuel Guerreiro Rodrigues; secretários, Martins Miguel e José dos Santos Martins. Direcção — presidente, Constantino José Martins; secretário, José da Conceição Guerreiro; tesoureiro, José de Jesus Estêvão; vogais, José Manuel dos Reis Martins e João de Almeida Santos.

Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas»

São os seguintes os novos dirigentes da Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas», de Faro: Assembleia geral — presidente, João Maria Vieira de Assis Pacheco; secretários, José Pires Costa, Ambrósio António Inácio; vice-presidente, José Martinho Nobre Vargues; vice-secretários, Paulo Emílio Passos Pinheiro e Manuel da Costa Alves Infante.

Direcção — efectivos: presidente, Paulo Joaquim de Brito Júnior; secretário, João do Nascimento Amaro; tesoureiro, Bento Madeira dos Santos; vogais, Aníbal Rocha Fernandes Norte, José Alexandre dos Santos, Manuel de Brito Vargues e Rafael Gomes Neto. Suplentes: Inácio, Joaquim Moreira E. Fernandes, Donaldto Campos dos Santos Machado, José Baiao Sena, António de Sousa Ventura, João Carlos de Melo Vieira, José Vitor da Silva e Manuel dos Santos.

Conselho fiscal — efectivos: presiden-

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje
Visto que amar é sofrer
E o não amar é gozar,
Sofrendo quero morrer
Mas não viver sem amar.

ILÍDIO LOPES
Evite-se o desperdício da
alimentação na exploração
avícola

O custo da alimentação é o factor que mais pesa nas despesas das explorações avícolas como aliás acontece, nas de qualquer outra exploração pecuária. Não obstante assim ser, a maioria dos avicultores não tem na devida atenção esta circunstância ao deixar desperdiçar, necessariamente, quantidades consideráveis de ração, em virtude da não aplicação de medidas convenientes.

Ora as medidas a ter em conta para não obstar a tais desperdícios resumem-se fundamentalmente a duas: altura dos comedouros em relação ao dorso das aves, e quantidade de comida nos mesmos. Quanto mais cheio estiver o comedouro, maior será o desperdício da ração, podendo este chegar a 45% quando o comedouro estiver totalmente cheio, diminuindo a 15% se estiver ração até dois terços, e a uns 5% se estiver meio. As perdas de ração reduzem-se a cerca de 2% quando estiver ração até um terço da sua capacidade. Considera-se como mais adequado que o bordo do comedouro esteja ao mesmo nível do dorso das aves.

Portanto, para evitar o desperdício da ração, a regra é esta: ração até um terço da capacidade do comedouro e colocar o bordo deste ao nível do dorso das aves. Com este procedimento, que nada custa, obter-se-á uma considerável economia na ração e, consequentemente no rendimento final da empresa avícola.

É útil saber

Para limpar a palha das cadeiras dá muito resultado o sumo de limão passado com uma escova.

Para secar os sapatos que se molharam enchem-se com papel de jornal e colocam-se em lugar seco, onde haja corrente de ar. O papel absorverá a humidade. Não se devem porém, colocar junto do lume nem de nenhuma estufa, ou irradiador.

As escovas de cabelo nunca se devem lavar com água e sabão, mas sim com uma solução forte de água quente e amoníaco. Limpam-se

PALHA

Vendem-se 600 fardos no Vale-Soborosa (junto à Estrada Nacional), entre Lagos e Bensafim.

Laranjeiras D. João

Vende AQUAZUL, Mexilhoeira Grande, dos seus viveiros da propriedade Abicada.

TINTAS «EXCELSIOR»

Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque Rua do Alvito, 33 - Lisboa-3 Telefones 637024 - 633537

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

NA COZINHA UM exaustor BAHCO bankett

CHEIROS FUMOS VAPORES

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os no origem, instalando por cima do fogão uma chofite de aspiração com filtros.

MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. FARO - RUA IVENS, 11, A - TELEFONE 24243 PORTO - LISBOA - COIMBRA

CASA DO ALGARVE

VISITE A EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DESTA PROVÍNCIA

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Dois pistas de Bowling (em construção)

Os Bombeiros Voluntários de Faro homenagearam o seu comandante no 25.º aniversário da sua posse

PESSOAL activo dos Bombeiros Voluntários de Faro (Cruz Lusa) quis homenagear o sr. Herculano da Silveira Herdade, no dia em que ocorreu o 25.º aniversário da sua posse no comando da prestigiosa Corporação.

Foi uma cerimónia simples, que no entanto traduziu os sentimentos que os bravos bombeiros voluntários nutrem pelo seu comandante, que não sendo farense nem algarvio, há mais de cinquenta anos vem prestando os maiores serviços à cidade e à Província. Os bombeiros dirigiram-se a casa do sr. Herculano Herdade, pronunciando palavras de saudação e reconhecimento o ajudante do Comando, sr. José Flor, que fez entrega ao homenageado de um objecto de arte. A sua esposa, desvelada assistente de uma obra, em que o sacrifício e o amor ao próximo se evidenciam, foi entregue um ramo de flores.

Bastante comovido, o sr. comandante Herdade agradeceu a atenção dos seus subordinados, demonstrativa da estima e respeito que lhes dedicam, bem como toda a cidade.

Felicitando o homenageado, permitimo-nos sugerir à Câmara Municipal de Faro que lhe confira a medalha de ouro da cidade, testemunhando o apreço da população farense para com um dos seus mais desvelados amigos.



Herculano da Silveira Herdade

Homenagem ao dr. Quirino Mealha

Por iniciativa dos Sindicatos do distrito de Lisboa, realiza-se no próximo sábado, no Hotel Tivoli, um jantar de homenagem ao nosso prezado amigo e comprouviano sr. dr. Quirino Mealha que cessou as suas funções de chefe dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações. Presidirá o sr. prof. Gonçalves de Prouença.

Casamentos

Dois jovens precisam pequenas para fins matrimoniais:

- A. M. A. Neves — ALGOZ — menina dos 17 aos 19 anos.
- J. F. N. — Guia — ALGOZ — menina dos 19 aos 23 anos — Assunto sério.

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Hoje, terça-feira gorda...

1. Hoje, terça-feira gorda, mais uma vez escrevemos desta cidade do Arade para lhes dar contas da tristeza que sentimos por ver que as alegrias do Carnaval já aqui não acontecem. Na paisagem clara de uma tarde de sol, com um requiem por um Entrudo que já nada nos diz, porque a alegria é um estado de espírito que não se improvisa, não aparece em dias marcados no calendário. Porque Rei Momo está morto e o que por aí anda é o seu fantasma, como espantalho, proteccionado apenas por trapos e serraduras. Porque as necessidades vitais, imediatas, do dia a dia todo poderoso, corromperam em nós o grão de loucura, o toque de fantasia, a leveza de ânimo e espontaneidade indispensáveis aos que ainda são capazes de executar a cambalhota e cair no lado de lá, onde é possível que o Carnaval exista ainda, vivendo os seus três dias anuais sem contas a pagar, sem fomes, sem doenças, sem guerras no Vietname e bombas atómicas perdidas aqui ao lado na nossa vizinha Espanha.

Hoje, terça-feira gorda, temos um dia mais de uma cidade sem Carnaval, uma cidade que não terá motivos sólidos para se sentir alegre, mas em que, tampouco, se justifica este peso e espesso manto de tristeza, como se quarta-feira de cinzas chegasse mais que um dia.

Talvez que ela, a cidade (ou os homens que a habitam) se recorde de como há anos eram diferentes estes dias, quando num acto deliberado, num gesto soberano de vontade e de bairrismo, meia dúzia de pessoas desta terra, quem recorde não sei, por isso, talvez apenas por isso, a cidade hoje me parece triste, embora seja Entrudo como manda o calendário, embora um ou outro conformista por aí ande a cumprir as regras do seu jogo, embora o sol tivesse vindo esperar se desta terra ficou nos ramos das amendoeiras alguma flor mais teimosa que tivesse dito não à fúria destruidora dos últimos temporais.

Mas todos nós sabemos como é perigosa a tristeza e como é triste a saudade. Todos sabemos que é perigoso e desabonatório que o «best-seller» do fado nacional seja, de momento, aquela coisa sem sal cantada pelo Mourão, pedindo ao tempo que volte para trás. Porquê? — perguntaremos. Por medo ao futuro, fuga ao presente? Ai de quem foge, amigos, ai de quem tem medo!

E por isso que hoje, terça-feira gorda, terça-feira de um Carnaval que não é nosso, incito os meus conterrâneos, os homens do meu tempo, a que se não deixem perder na triste e vil apatia que nos corrompe as raízes, que tomem consciência de como é urgente semear alegria às mãos largas neste chão que nos deram para pisar, nesta terra morena que amamos porque é bela e porque é nossa. Pois será que estamos velhos, será que estamos mortos?

Hoje, terça-feira gorda, deixem lá cantar quem canta; o tempo não involui!

2. Hoje, terça-feira gorda, tive o gosto de ver a primeira andorinha deste ano, alvinegra mensageira da Primavera que não tarda. Talvez que por isso, a partir de agora, a cidade me pareça menos triste — apesar do Carnaval e não por suas graças.

FABRICANTES
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
TODOS OS TIPOS DE FIOS
TRICOLON • LANANY • DIOR • FIBRAS • ROBILON • CRYLOR • AUSTRALIA • SHETLAND etc.
Lã ESCOCESA A 135\$00 KG
NOVA SECÇÃO DE REVENDA
preços especiais para quantidades
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA-1
Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

BRISAS DO GUADIANA

Seria de interesse a realização, no próximo ano, de um concurso de estudantinas em Vila Real de Santo António?

DECORRERAM animados os festejos nocturnos de Carnaval na Vila Pombalina, com bailes na sede dos Bombeiros, abrihantados por uma boa orquestra, no Lusitano, pelo conjunto «Oceano» e no Glória, pelo conjunto «Oropesa». As três colectividades tiveram festa rija, que se prolongou sempre até altas horas, registando, além da presença dos respectivos sócios, a de bastantes forasteiros, atraídos pela fama dos agrupamentos musicais e pelo ambiente que as três magníficas salas ofereciam, iluminadas a preceito e tendo decorações alusivas à quadra. De salientar também a feliz iluminação das fachadas dos clubes, que além de servir de chamariz aos interessados nas foliás de Carnaval, dava um nota alegre às ruas beneficiadas.

Quase se tornava desnecessário referir que a passagem do Carnaval em Vila Real de Santo António apenas teve a assinalá-la os bailaricos, pois um ou outro arremedo diurno, pelas ruas, nem alcançou categoria que justifique a sua menção. Talvez um concurso de estudantinas, com prémios atractivos que compensassem as despesas a fazer, conseguisse em anos próximos, interessar a gente nova e levá-la a realizar coisa que à terra e arredores imprimisse alguma animação, constituindo ao mesmo tempo o ponto de partida para a criação de um ou mais agrupamentos folclóricos.

Aqui fica a sugestão, embora a longo prazo, para o caso de vir a merecer aproveitamento.

do Clube Náutico do Guadiana que aos mesmos concorrem a preparar-se em ritmo intensivo, a fim de não desmerecerem das boas classificações obtidas, no ano findo, nas categorias em que se inscreveram. Fazemos votos por que tal ritmo seja mantido e para que de novo os briosos atletas alcancem marcas que os prestigiem, ao seu clube e à sua terra.

O Lusitano Futebol Clube prepara-se para comemorar cinquenta anos de vida

A direcção do Lusitano Futebol Clube iniciou as consultas para a constituição das comissões encarregadas de preparar e levar avante o programa com que assinalará, dentro em breve, meio século de existência.

Dado o empenho nela posto, não duvidamos de que a comemoração estará à altura do prestígio ao longo dos anos alcançado pelo popular clube vila-realense. — S. P.

A fúria do mar causou danos na costa algarvia

Nos últimos dias, em consequência do vendaval, registaram-se grandes prejuízos em todo o País, no litoral e nas algumas regiões do interior.

A costa algarvia também padeceu os efeitos do mau tempo. Mais ou menos todo o litoral foi prejudicado pelo sudoeste e pelo mar enfurecido, registando-se os maiores prejuízos em Albufeira onde as vagas causaram danos nas esplanadas da F. N. A. T. e do Hotel Sol e Mar, destruindo mais de uma dúzia de embarcações de pesca e respectivas redes, pertencentes aos srs. António da Silva, Manuel Miguel, Manuel Corvo, Franklin Joaquim Monteiro, Jacinto Eusébio Santos e uma casa do sr. José António Pontes, sofrendo importantes danos o mercado e dois talhos.

Na língua de areia onde se situa a praia de Faro o mar, tal como na Costa da Caparica, mas felizmente em menor escala, também causou danos, submergindo-a temporariamente em cinco locais, destruindo barracas e inutilizando parcialmente a avenida central e outros arruamentos. Na ilha da Culatra as vagas destruíram o acesso ao farol de Santa Maria e instalações de faroleiros e veraneantes, chegando a ameaçar a própria segurança do farol.

Por via do mau tempo os pescadores não puderam exercer a sua faina, o que lhes causou prejuízos e afectou o abastecimento público.

Em Quarteira foram danificados alguns barcos e o pavimento de algumas ruas e destruído o café-restaurant do sr. Isidoro Martins dos Santos e uma casa do sr. José António Pontes, sofrendo importantes danos o mercado e dois talhos.

Na língua de areia onde se situa a praia de Faro o mar, tal como na Costa da Caparica, mas felizmente em menor escala, também causou danos, submergindo-a temporariamente em cinco locais, destruindo barracas e inutilizando parcialmente a avenida central e outros arruamentos. Na ilha da Culatra as vagas destruíram o acesso ao farol de Santa Maria e instalações de faroleiros e veraneantes, chegando a ameaçar a própria segurança do farol.

Por via do mau tempo os pescadores não puderam exercer a sua faina, o que lhes causou prejuízos e afectou o abastecimento público.

Em Quarteira foram danificados alguns barcos e o pavimento de algumas ruas e destruído o café-restaurant do sr. Isidoro Martins dos Santos e uma casa do sr. José António Pontes, sofrendo importantes danos o mercado e dois talhos.

Na língua de areia onde se situa a praia de Faro o mar, tal como na Costa da Caparica, mas felizmente em menor escala, também causou danos, submergindo-a temporariamente em cinco locais, destruindo barracas e inutilizando parcialmente a avenida central e outros arruamentos. Na ilha da Culatra as vagas destruíram o acesso ao farol de Santa Maria e instalações de faroleiros e veraneantes, chegando a ameaçar a própria segurança do farol.

Por via do mau tempo os pescadores não puderam exercer a sua faina, o que lhes causou prejuízos e afectou o abastecimento público.

Pêlos
Depilação definitiva pela electro e coagulação.
Julita — Travessa Sto. Amaro, 40-LAGOS-Telef. 434.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

ALENTEJO - ALGARVE

Restos de um passeio de sonho

(Conclusão da 1.ª página)

viagem, esse demorado passeio, esse... esse passeio de sonho...

Quando o homem viaja pelos mais variados locais, sem sequer sair da sua própria casa, ajudado pelo seu pensamento, pela sua imaginação, pelo seu poder inventivo, e pela realidade e ficção postas ao seu dispor nos livros, nos jornais e nas revistas, no rádio, na televisão, no cinema, no teatro, diz-se que são viagens de sonho essas viagens que assim faz. É sabido. Como é sabido que viagens, assim, pensadas, imaginadas, inventadas, sonhadas pelo homem, portas adentro da sua casa, poderão vir a resultar em desilusão, fracasso, insucesso, uma vez passadas para o campo das realidades. Viajando mesmo, indo mesmo ver como é, e relacionando as ideias e os sonhos, de que inicialmente partiu, com a realidade atingida, o homem conclui, não raras vezes, que a mesma realidade não corresponde grandemente, ou corresponde pouco, muito pouco, ou quase nada e nada mesmo, à expectativa criada. Acha que a coisa foi, afinal, uma decepção, e, um pouquinho filósofo, chega a pensar e a dizer que a realidade mata o sonho e que, como disse certo poeta de que não sei o nome, viajar com esperança é melhor do que chegar...

Doutras vezes, ainda que certo, ao partir, de que não irá ver nada de especial, nada de espantar, ou de causar admiração, o homem acaba por regressar muito bem impressionado com tudo aquilo que os seus olhos viram, e deseja voltar para tudo rever melhor.

E, doutras vezes ainda, a realidade concorda inteiramente e magnificamente com o sonho que se tem. E ultrapassa-o até! E transporta-o a outros e sempre renovados sonhos!...

Quando decidi abalar para a minha viagem por terras do Baixo Alentejo e do Algarve não levava, na mente, mais do que um limitadíssimo sonho bom de beleza feito. Como qualquer viajante que não viaja sonhan-

do luas que a terra não comporta, mas luas de esperança, de sonho e de expectativa, sempre com luz clara de certeza segura numa tão perfeita quanto possível comunhão com o real, assim comecei a viajar. E esse passeio de sonho, que realmente fiz, nasceu bem dentro do real das pessoas e das coisas. Foi passeio de sonho nado, criado e recriado na terra pisada que apetece beijar num humilde gesto de graças a Deus. Pelas paragens do Alentejo e do Algarve, senti-me como diz Urbano Tavares Rodrigues: «apenas o calor do sol que nos cobre, a música da cigarra dentro de nós, a comunhão dos olhos com o mar». E vi toda a beleza do mundo.

Foi pelo fim do Verão. Percorrida a planície alentejana, farta planície sem fim de douradas serras ondulantes aquecidas por um sol vermelho de sangue lembrando disco de fogo, acariçadas por uma ligeira aragem que é sopra de não sei que gigantesco, fantástico forno, musicadas pela cega-rega das cigarras e pelos cantares dolentes que os homens entoam enquanto ceifam, suam, entontecem, resistem e vão olhando máquinas e terras escaldantes, enquanto lutam valorosamente pelo bom, ardente pão da vida que é necessário agarrar, percorrida a planície alentejana, dizia, passei ao Algarve das moiras encantadas, ao Algarve a vibrar de alegria na alma de cada um, a puxar o pé, o corpo, para um corredinho que pretendo dançar e não consigo. E se há beleza e convite nas moças que o bailam e se banham nas praias preferidas! Se há beleza em todas elas e no colorido, nas variações, nos contrastes de umas e de outras terras tão pertinho umas das outras, como que a entrelaçadamente se e interligarem-se para manterem a valiosa harmonia do conjunto, que é extremamente belo, mesmo espectacular, e que, por tudo, é preciso saber manter! É todo um céu aberto, limpo, de milagre, iluminando as rochas, o mar manso, as terras e as gentes, iluminando quanto cá em baixo se eleva, orgulhosamente e com inteira razão, em sinfonia de cores, de luzes, de Vida.

Ficou-me, ainda, desse passeio de sonho que procurei repetir, a ideia principal, dentre as principais, de que não existe quebra que pensar e dizer se possa no confronto que se faça entre Alentejo e Algarve, com prejuízo para o Alentejo. Que cada uma das províncias tem a sua própria beleza, tem as suas bem próprias características, tem o seu bem vincado e bem diferenciado folclore. Tem, digamos, a sua própria personalidade. Povo hospitaleiro e cordial vive em cada uma, e certos locais de cada uma delas lembram os da outra. E em todos os contrastes — e em todas as semelhanças, que as há, verdadeiramente, dão-se as mãos e irmanam-se as duas províncias vizinhas.

Mais privilegiada, sim, para uma vida de recreio, de férias, para uma «dolce vita», para qualquer turista que prefira diversões acima doutros interesses, a província algarvia. Naturalmente mais privilegiada, sem dúvida, para um turismo à escala mundial, a província do Algarve!

Por seu lado, o Alentejo tem muito para contar e começou agora a fazê-lo calmamente. Ele, como o Algarve, que dá ainda os primeiros passos no longo caminho da indústria turística — e muito já tem andado —, tem ambientes e tem gentes para receber e acolher e cativar e continuar a contar a sua história que nunca será demais repetir com vista ao seu desenvolvimento, ao seu progresso, ao seu bem!

A. M. E.

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIÉSTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

Arrenda-se Quinta
Dirigir proposta à Papelaria e Livraria ARTYS - Faro.

APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo
acabados de construir, com chave na mão, vende:
M. Rodrigues Pereira
Telefone 72173 OLHÃO

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!
É-LHE ABERTA PELA empresa predial **NORTENHA**
PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
PORTO LISBOA COIMBRA
Correspondente em FARO **MAFATIL**
RUA IVENS, 11, 1.º
TELEF. 24243